

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 116 • janeiro 2015

Vida Consagrada

Evangelho, Profecia e Esperança

Dom João
Braz de Aviz
fala sobre as
expectativas
para o Ano
da Vida
Consagrada



Entrevista

A arte de Natalia Tsarkova,
a retratista oficial do Vaticano

Missão

O trabalho de pessoas que atuam em
missões de paz no Brasil e no exterior

Crise hídrica

Escassez leva ser humano
a mudar relação com a água

A MELHOR FORMA DE CHEGAR A DEUS É CAMINHANDO COM NOSSA SENHORA!



MKT - AVE MARIA

Em todos os momentos de nossa vida, ela nos segura pela mão e nos leva até Jesus. Nesta obra, você encontrará diversas orações a Nossa Senhora, desde as preces mais populares como a Ave-Maria e a Salve-Rainha, até orações dos Santos e dos Papas. O livro possui também a Novena de Nossa Senhora da Assunção e a Oração do Rosário.

R\$ 29,90

12x18 cm • 240 págs.

MISSÃO
MOÇAMBIQUE
CLARETIANO SOLIDÁRIO
NA **ÁFRICA**.

Adquirindo esta obra você colabora com a "Missão Moçambique Claretiano Solidário na África".

Siga-nos nas redes sociais



@editoravemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



EDITORA
AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

NÃO HÁ CONVERSÃO SEM ESFORÇO

“Feliz o homem que persevera na sabedoria.”
(Eclesiástico 14,22a)

Quando inauguramos um novo ano, temos expectativas de que tudo será diferente. De fato, muitas coisas mudam, pois elas seguem um ciclo natural. Outras, porém, permanecerão assim como estão hoje. Algumas dependem do nosso esforço para se concretizarem; essas são as mais difíceis. Esperar que as coisas mudem, que os outros mudem, é muito genérico, além de ser muito cômodo. Difícil é fazer um processo pessoal de conversão.

Para que a conversão aconteça, é necessário nos darmos conta de que estamos caminhando em uma direção oposta aos ideais que almejamos. Assim, é preciso se conscientizar. Depois dessa etapa racional e também emocional, devemos fazer um movimento para que possamos nos realinhar. Dessa forma a mudança começou, mas ainda está longe de ser concretizada.

Perseverança e foco são os pilares da verdadeira conversão. Persevera quem traça um real e imprescindível objetivo.

Que o ano de 2015 seja de conversões reais e sinceras em nossas vidas.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria
116 anos



Ave Maria

Jesus, nosso advogado

Outros Mediadores reconhece a piedade catholica, entre Deus e os homens, – intercessores valiosos que nos apoiam eficazmente na conquista do céu.

Os anjos e os santos, a Santíssima Virgem, sobretudo, como mãe amorosíssima que é, velam por nós, seguem os nossos passos vacilantes para que se não desviem, cobrem-nos com desvelada e carinhosa proteção, oferecem a Deus as nossas orações e boas obras, intercedem eficazmente por nós. Mas, amparando-nos, protegendo-nos, só podem valer-se, em favor nosso, dos merecimentos da paixão e morte de Jesus Christo.

Só Jesus é Mediador perfeito, só Jesus se pode aproximar de Deus apoiado em seus próprios merecimentos, só Jesus possui dignidade e autoridade para reconciliar os homens com Deus.

(Trecho extraído de artigo publicado na *Revista Ave Maria*, edição de 9 de janeiro de 2015)

- 12 CORAÇÃO DE MARIA
Consolo dos aflitos
- 16 SOLENIDADE
O batismo de Jesus e o nosso batismo
- 20 TESTEMUNHO DE VIDA
A pureza de coração
- 22 VIDA CONSAGRADA
Memória grata, confiança em Deus e entrega apaixonada à vocação
- 26 ENTREVISTA
Natalia Tsarkova, a retratista oficial do Vaticano



- 40 MISSÃO
A "batalha" pela paz
- 46 ESPIRITUALIDADE
Cuidado: curar, des-velar, re-velar

Seções

- Editorial* 3
- Você reconhece alguém?* 5
- Espaço do leitor* 6
- Acontece na Igreja* 8
- Maria na devoção popular* 10
- Santo do Mês* 14
- Consultório católico*..... 32
- Palavra do Papa* 38
- Viva melhor* 60
- Encontro infantil* 62
- Sabor & Arte na mesa* 64



- 48 REFLEXÃO BÍBLICA
Quem é o próximo?
- 50 CRISE HÍDRICA
Escassez leva ser humano a mudar relação com a água
- 56 EVANGELIZAÇÃO
O sabiá e o joão-de-barro
- 58 DINÂMICAS DE GRUPO
Paz: nossa identidade

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, no ano de 1956. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Pe. José Visconti e alunos do catecismo do Santuário do Sagrado Coração de Jesus Santos (SP)



Hortencio Pugliese São Paulo (SP)



Maria Aparecida Dalasta Brotas (SP)



Angélica e Helena Brandão Mensaberg Jaú (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

Mensagens



Padre Luís Erlin, sou catequista na cidade de Londrina e gosto muito de editoriais da *Revista Ave Maria*. Li também seu livro *9 Meses com Maria* e achei excelente.

Marilena Schiefer – Londrina (PR)

Pe Luís Erlin: “Marilena, obrigado por ter escrito. Fico feliz pelo retorno positivo. Deus te abençoe em sua vida e ministério”.

Parabenizo aos assinantes que enriquecem em conhecimentos e à revista, que publica todos os meses assuntos interessantes e nos faz refletir.

Aydee Giraudeau – São Paulo (SP)

Parabéns pela revista, ela está cada dia mais bonita! Adoro as matérias.

Maria Soely Strozzi Lustosa – União da Vitória (PR)

Sobre o artigo da seção “Testemunho de vida”, que diz: “Tempos virão em que a alma perderá o fôlego, será difícil respirar, manter o foco; tempos onde tudo parecerá perdido... Quando tudo parecer estar perdido, nada melhor do que se confiar nas mãos de nossa Mãe Maria, que abre caminhos quando estamos desorientados. Confie que nada está perdido!”, a leitora Gracinha Lopes comentou:

A alma já está falhando. Tudo está enlouquecido nesse mundo, a paz parece fugir de nós, a violência nos assusta e nos entristece. Que será do amanhã pra nossos filhos, terá o amanhã paz? Acho que só quem tem Deus e vive para Deus.

Gracinha Silva Lopes – Guaratinguetá (SP)



Edição de novembro de 2014

Amei o texto “Avós, raízes e futuro”, da seção “Palavra do Papa”, na edição de novembro!

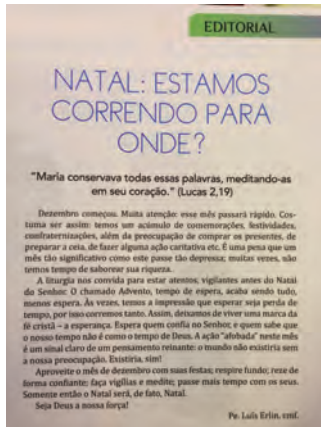
Mirian Regina Yoshisato – Tuiuti (SP)

Edição de dezembro de 2014



Assim que recebi a revista de dezembro de 2014, identifiquei-me com a matéria da seção “Educação”, embora prefira ler matérias que são escritas de forma positivas como acertos invés de erros, uso adequado invés de inadequado etc. Tenho contato com as famílias da paróquia que frequento e sinto muita pena quando vejo crianças com birras, filhos mal-educados, entretanto são muitas famílias que os pais acertaram na educação. São jovens e adultos que conheci quando criança e hoje dão grande orgulho aos pais devido à boa educação, formação e boa convivência familiar. É um desafio diário a educação dos filhos, entretanto pais que se preocupam com a cultura, a ciência, tendem a influenciar positivamente no processo educacional e claro com um pouco de esforço, fé e coragem os pais conseguirão direcionar bem seus filhos. Que Deus nos ajude nessa tão bela missão.

Eliana Albuquerque – São Paulo (SP)



Padre Luís, parabéns pelo maravilhoso texto do editorial de dezembro!

Vicente Marino – São Paulo (SP)

A edição de dezembro está muito boa! Artigos atuais e atrativos. Parabéns a todos que participaram de algum modo da revista, particularmente nesse mês!

Livia Isabele – Curitiba (PR)

Pedidos de oração

Oramos pela saúde e bem-estar de Maria Auxiliadora Meireles, Gloria Miranda, Maria Lúcia Batista, Roseli Maria, Elisoralda Borges, Aurea Maciel, Ana Maria Souza, Marcia Agnes, Roseli Maria, Mase Oliveira, Marilda Albuquerque, Luiz Carlos Dete Zanini Mazini, Cris Vieira e familiares.



Meu Pai,
Entrego-me a vós,
Fazei de mim o que for de vosso agrado.
O que quiserdes fazer de mim, eu vos agradeço.

Estou pronto para tudo, aceito tudo,
Desde que vossa vontade se realize em mim,
Em todas as vossas criaturas,
Não desejo outra coisa, meu Deus.
Deponho minha alma em vossas mãos,
Eu vo-la dou, meu Deus,
com todo o amor do meu coração,
Porque vos amo
E porque, para mim,
é uma necessidade de amor dar-me
E entregar-me em vossas mãos, sem medida,
Com uma confiança infinita, pois sois meu Pai.

(Charles de Foucauld)

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Nos Braços de São Francisco e da Rainha da Paz

JUN/JUL 2015
17/06 a 02/07

Director Espiritual: **PE. RODRIGO**
Sanatório N. S. do Perpétuo Socorro

DESTAQUES DA VIAGEM:
ROMA/ PIETRELCINA/ SAN GIOVANNI
ROTONDO/ MONTE SANTO ANGELO/
LANCIANO/ LORETO/ MEDJUGORJE/
CASCIA/ ROCA PORENA/ ASSISI/ MONTE
ALVERNE/ CARCERE/ VENEZA(MESTRE)
PÁDUVA/ MILÃO.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
www.sanpiotur.com.br
CURITIBA/PR
(41) 3233 5884

SanPioTur
turismo

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.
Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

**ANUNCIE
NA
REVISTA
AVE MARIA**

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



Papa Francisco define a primeira viagem apostólica para 2015: Estados Unidos

Reprodução



O Papa Francisco anunciou que viajará aos Estados Unidos em setembro de 2015, para participar do Encontro Mundial das Famílias

que acontecerá na cidade da Filadélfia.

O Papa Francisco disse “confirmando que, se Deus quiser, em setembro de 2015 irei à Filadélfia para o oitavo Encontro Mundial das Famílias”.

O Encontro Mundial das Famílias realiza-se a cada três anos e foi instituído por São João Paulo II em 1994, o Ano da Família. O encontro da Filadélfia se realizará entre os dias 22 e 27 de setembro de 2015.

Por ocasião da assembleia plenária dos bispos dos Estados Unidos, o Arcebispo da Filadélfia, Dom Charles Chaput, assinalou que neste importante acontecimento para a Igreja serão abordados “distintos assuntos relacionados às famílias nos quais nossa fé se necessita e é provada. Estas são as questões que afetam as famílias não só nos Estados Unidos, mas a nível global”.

As inscrições para este evento já estão abertas e podem ser feitas através do site: www.worldmeeting2015.org/plan-your-visit/register

Fonte e texto: ACI Digital

Tânia Reso / ABr

Igreja do século VI é redescoberta no Reino Unido

Reprodução / Saint Piran Trust



Cerca de 90 voluntários, unidos a arqueólogos britânicos, reuniram-se nos dias 15 e 16 de novembro de 2014 na Cornuália, condado que fica no sudoeste de uma península da Inglaterra, para participar das escavações no sítio do Oratório de Saint Piran.

Ali, eles redescobriram uma igreja do século VI, desvendando o que seriam os primeiros vestígios do catolicismo no Reino Unido.

O sítio do Oratório de Saint Piran é conhecido como “a Igreja Perdida” e foi coberto por uma grande lona nos últimos 30 anos para proteger o monumento de intempéries. A escavação recente foi o resultado de 14 anos de campanha da paróquia de Saint Piran, que deu permissão para redescobrir o antigo oratório.

São Piran é o santo padroeiro dos mineiros de estanho. Os restos da igreja foram descobertos pela primeira vez no final do século XVIII. Duas grandes escavações seguiram a descoberta, em 1835 e 1843, após o qual uma grande estrutura de concreto foi erguida para cercar e proteger o local.

Fonte: O Globo

Reprodução / Reuters

“Encorajo-os a serem bons samaritanos, tendo cuidado especial com os idosos, os enfermos e os portadores de deficiências. A fidelidade ao Evangelho da Vida e ao seu respeito, como dom de Deus, exige, certas vezes, escolhas corajosas”

Papa Francisco, em discurso aos membros da Associação dos Médicos Católicos Italianos, a respeito dos cuidados que os médicos devem ter com seus pacientes.

O número não é tudo. Não se pode permitir ministros de má qualidade que não só desfiguram a Igreja, como também a desvalorizam. Só o que é bom se impõe e mostra validade em todos os tempos e épocas”

Dom Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, Portugal, ressaltando que o importante, para a Igreja, não é o número de padres, mas sacerdotes preparados para a santidade.

“Ele demonstra os graves impactos do modelo desenvolvimentista que ameaça o modo de vida das comunidades e que destroem o meio ambiente, colocando em risco toda sociedade e prejudicando as gerações futuras”

Maria José Honorato Pacheco, do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), sobre o documentário *Vento Forte*, que aborda as

situações de conflitos socioambientais em comunidades pesqueiras do Brasil.

“A obra na igreja significa a reforma da própria comunidade. É um patrimônio histórico, cultural e religioso”

Cônego Celso Biff, sobre a reforma e reconstrução da Igreja de São Benedito, em Araraquara (SP), que está mobilizando toda a comunidade.

“Hoje, a propaganda da prosperidade e de resolução de problemas pessoais tem sido muito grande. Cada um pensa em si e deseja resolver rapidamente os seus problemas. Ter um ‘pronto-socorro espiritual’ para resolver os seus problemas é algo que tem levado muita gente à adesão dos milagres sob encomenda”

Cardeal Orani Tempesta, em entrevista à Rádio Vaticano, sobre o relatório “Religião na América Latina – Mudança generalizada em uma região historicamente católica”, que aponta a adesão de católicos a outras denominações religiosas.

“**Senhor,**
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,
Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



f t /padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br

Tânia Rego / ABr



Reprodução / Reuters



Nossa Senhora do Portal

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

Oração à Mãe de Jesus, Deus e homem verdadeiro

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar, sempre, com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.



As cidades antigas eram defendidas por muralhas. Nelas, de distância em distância, havia um portão grande somente, por onde se podia entrar ou sair. Um grande exemplo disso é a Muralha da China, famosa no mundo inteiro, considerada uma das sete maravilhas do mundo moderno.

Também Auzon, na França, tinha uma muralha. Foi o Conde Vitório d'Auvergne que no ano 470 (século V) construiu a primitiva igreja dedicada a São Lourenço, que ficava numa rocha próxima de uma porta da cidade.

Por volta do ano 1100 (século XII), construiu-se outra igreja nesse mesmo local. Mais tarde, colocaram uma linda imagem de Nossa Senhora, que por estar perto da porta da cidade, o povo denominou "Nossa Senhora do Portal". Tal imagem é uma verdadeira e

magnífica obra-prima da Renascença francesa.

Na imagem, o sorriso de Nossa Senhora é terno. Sua aparência é encantadora; as mãos, delicadas. O vestuário gótico é flexível. Seu porte é nobre e distinto. Nos braços, a senhora leva o menino Jesus, de uma candura impressionante. Isto justifica o grande número de peregrinos que visitam Auzon, não só para contemplar a linda imagem, mas principalmente para suplicar bênçãos e agradecer favores recebidos.

No dia 15 de agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora, realiza-se a mais concorrida peregrinação ao local.

A beleza de Maria, mãe de Jesus sempre foi celeste, a tal ponto de provocar elogios como a São Dionísio, o Areopagita (discípulo de São Paulo, Atos dos Apóstolos, capítulo 17, vers. 34).

Ele, que conheceu pessoalmente Nossa Senhora, exclamou: *"Eu a teria adorado como deusa, se a fé não dissesse que ela era também criatura!"*

Criatura divina, pela qual a promessa de Deus Criador em remir o mundo cumpriu-se na vida terrestre. A oferta de salvação vem por meio de Maria e ela a apresenta ao povo de Deus, com todos os dotes que a adornam para atrair mais a humanidade.

Maria, que deu a vida ao Filho de Deus feito homem, continua apresentar à humanidade a vida divina. Por isso, é considerada mãe de cada pessoa que nasce para a vida de Deus, e mãe de todos. Maria, sempre Virgem, solenemente declarada no Concílio de Éfeso, para que Cristo fosse reconhecido, em sentido verdadeiro e próprio, Filho de Deus e Filho do homem. ●

A Maior Linha de
Suplementos,
Vitaminas e
Minerais do Brasil
por apenas

R\$ **9,99**
Cada

Ter ossos fortes
e saudáveis
custa pouco.



- Ajuda no fortalecimento ósseo
- Melhora a atividade cerebral
 - Auxilia na prevenção de câimbras
 - Auxilia no processo de coagulação sanguínea



- Ajuda no tratamento e prevenção de doenças ósseas
- A Vitamina D contribui para a absorção e fixação do cálcio nos ossos



- Auxilia na saúde dos ossos
- Ajuda no desempenho físico e na contração muscular
- Auxilia na proteção do organismo contra os radicais livres
- Ajuda no fortalecimento do sistema imunológico

Conheça todos os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:
ultrafarma.com.br ou ligue **11 5591-1466**

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrizes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTEM GLÚTEN.

un
ultranutrientes
VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER

Fabricados sob licença de ULTRANUTRIENTES USA LLC





Consolo dos aflitos

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Muitos católicos veneram Maria Santíssima com o título de Nossa Senhora da Consolação. Esta devoção começou com a Ordem dos Agostinianos (1575) e veio ao Brasil em 1899. O objetivo de invocar Maria com este título é recordar aos cristãos que Jesus é a única consolação que salva o mundo, pois Ele é o Príncipe da Paz, Filho de Deus, nosso Salvador. Ele encarnou-se na humanidade para tirar o pecado do mundo e nos redimir com sua cruz. Jesus é a única consolação que o mundo precisa.

Neste sentido, invocamos a presença doce e terna de Maria para nos acompanhar em nossa trajetória de fé. Somos filhos de Deus e também sofremos com as intempéries do mundo; sofremos com as carências e com a falta de amor; sofremos aflições e somos tentados constantemente a abandonar a fé diante de outras ofertas muito mais atraentes. A fé nos fortalece para encontrar uma saída quando as trevas parecem tomar conta da vida e ofuscar o projeto que Deus tem para nós.

Ao recorrer a Maria como Mãe do Consolo, depositamos em seu coração nossas aflições e angústias, nossas dores e esperanças. Pedimos forças à Mãe para continuar nossa caminhada rumo ao céu sem desanimar. Recorremos a ela, pois precisamos de seus braços acolhedores e seu colo materno como descanso e alento em meio às lutas.

O consolo dos aflitos está na confiança em Deus. Ninguém se salva por si mesmo e sim pela fé. À medida que avançamos em nossa

espiritualidade, vai se formando em nosso interior a certeza de que Deus sempre está conosco. Ser consolado por Deus é sem dúvida a resposta para nossos questionamentos.

A Virgem Maria, consolo dos aflitos, interpretou muito bem suas dores aos pés da cruz ao contemplar o Filho morto. Certamente, o coração de Maria compreendeu que a redenção passa pela aceitação dos conflitos. Sabemos que o sofrimento não é algo desejado por Deus, mas sendo uma realidade humana, Deus se compadece e nos sustenta. Assim como esteve com Maria consolando-a nos momentos difíceis, Ele está sempre conosco, dando sinais de que a vida é preciosa e deve ser vivida com amor.

Ao recorrer a Maria como Mãe do Consolo, depositamos em seu coração nossas aflições e angústias, nossas dores e esperanças

As palavras de Jesus no Evangelho nos encorajam a vencermos, pois no mundo há tribulações, mas os cristãos são portadores da luz, são alegres e cheios de esperança. Por isso, Maria *“é a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada,*

que compreende todas as penas. Como a São João Diego, Maria oferece-lhes a carícia da sua consolação materna e diz-lhes: ‘Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?’” (EG 286).

Confiar e amar, eis o segredo para resgatar a autoestima cristã diante das aflições. Recorramos constantemente ao coração de Maria e depositemos nossa vida edificada segundo a vontade de Deus. Nada pode nos tirar a paz se nosso coração repousa no Senhor.

Virgem dos aflitos, socorrei-nos, amparai-nos, levai-nos a Jesus. Intercedei por nossas famílias, pela Igreja perseguida, para que sejamos sinais de paz. Rogai por nós! ●



padrenilton@pcormaria.com

Vitral Arte

A arte de criar colorir e impressionar

Qualidade e Confiança

Igrejas | Comércio | Residências

Prazo de entrega garantido

25 anos de Tradição

www.vitralarte.com.br
vitralarte@vitralarte.com.br

R. José Severino Filho 170 Parque Rodrigo Barreto
Arujá - SP - CEP 07417-380 | Tel 11 4655-2721





SÃO GREGÓRIO NAZIANZENO

Bispo e doutor da Igreja

Alma de poeta de Gregório não encontrava paz num mundo distante da harmonia com que tanto sonhava. Entendia que devia enfrentar as circunstâncias adversas e mergulhar na solução dos problemas concretos, mas não conseguia. Restava-lhe, porém, uma porta sempre aberta: a oração a seu Deus, para quem se voltava com a ingenuidade de uma criança.

Nasceu em Arianzo, uma aldeia perto de Nazianzo, na Capadócia, aproximadamente em 330. Seu pai, quatro anos depois de sua conversão ao cristianismo, foi escolhido para bispo da cidade. Sua mãe, a nobre Nona, foi cristã sempre e era estimada por todos por sua fidelidade ao evangelho.

Começou o seu estudo em Cesareia junto com Basílio, que daquele momento em diante se tornaria o seu mais querido amigo. Prosseguiu em Cesareia da Palestina, depois em Alexandria na escola onde ainda ressoava a voz de Orígenes, e

por fim foi para Atenas, capital da cultura grega. Lá se uniu ao amigo Basílio e passaram anos tranquilos de convivência fraterna.

Entre a paz do mosteiro e a luta pela igreja

Aproximadamente no ano de 355, retornou à sua pátria, recebeu o batismo e se dedicou ao ensino na cidade de Nazianzo. Não permaneceu lá muito tempo. Era muito forte a atração pela vida contemplativa e foi até Basílio no mosteiro que ele tinha fundado perto da Neocesareia.

Os dois trabalharam juntos na composição da Filocalia, uma antologia de textos escolhidos de Orígenes para uso dos monges. Mais uma vez a paz foi interrompida diante do pedido do pai que, no ano 361, o quis a seu lado no governo da diocese de Nazianzo. Contra sua vontade, aceitou ser ordenado sacerdote, mas apenas lhe foi possível retornar ao mosteiro.

Seu pai, porém, já de idade avançada e também sem preparo para as controvérsias teológicas, teve a ingenuidade de assinar uma fórmula ariana, provocando um cisma na sua igreja. O filho teve que correr novamente em seu auxílio e, depois de ter feito assinar publicamente uma profissão de fé ortodoxa, conseguiu que a paz voltasse à comunidade.

Nesse ínterim, Basílio tornou-se bispo de Cesareia e, devendo combater os bispos arianos, pensou em nomeá-lo bispo de Sasima. Levado pela pressão do pai e do amigo, aceitou ser sagrado bispo, mas permaneceu em Nazianzo. Com a morte do pai no ano de 374, retirou-se para o mosteiro de santa Tecla, em Saleucia de Isauria.

Na sede mais importante e mais cobiçada

No ano de 378 foi visitado pela delegação de Constantinopla. Depois de quarenta anos de cisma

ariano, os poucos católicos, com apoio do imperador Teodósio, vinham procurar um verdadeiro bispo. Basílio o exortou veementemente a não titubear, porque estava em jogo a ortodoxia da fé.

Quando, no ano de 379, chegou à cidade imperial, não recebeu nenhuma acolhida triunfal.

Pouco a pouco, porém, a situação se inverteu e o mesmo imperador quis acompanhá-lo solenemente até Santa Sofia com uma multidão que o aclamava. No ano 381, aconteceu um concílio em Constantinopla e Gregório, sabendo que alguns bispos colocavam em dúvida a legitimidade de sua transferência para a nova sede, submeteu-se humildemente ao parecer dos padres conciliares, que unanimemente o confirmaram como bispo legítimo da capital do império. Mas, no decorrer do concílio, com a chegada de outros bispos, alguns levantaram novamente a questão sobre a legitimidade de sua transferência para Constantinopla.

Neste ponto, não suportou mais o suceder de intrigas e espontaneamente renunciou ao cargo. Retornou a Nazianzo e teve força de aceitar o governo daquela diocese que já fora do seu pai e que tinha permanecido vacante à espera de que o povo encontrasse logo um novo bispo. Depois de dois anos, pôde retirar-se definitivamente à vida particular em sua terra natal, em Arianzo, onde morreu no ano de 389 ou 390.

Construiu a igreja com o coração e com a escrita

Gregório não era feito para a política e para o governo num ambiente em que as intrigas e os interesses pessoais superavam muito o empenho pastoral para o verdadeiro bem da Igreja. Para

ele, os monges tinham razão ao se retirarem do mundo: era o único modo de levar uma vida verdadeiramente evangélica e anunciar com firmeza a todos de que lado estava o bom Deus.

Mas se ele não conseguiu como o amigo Basílio ser um homem de governo, deixou à Igreja uma riqueza incalculável com os seus escritos, tornando-se um dos mestres mais lidos e amados no Oriente e no Ocidente. Foi o grande defensor da divindade do Espírito Santo e descreveu os efeitos produzidos na vida daqueles que acreditam nele.

Tinha também em altíssimo conceito o sacerdócio e aceitou ser ordenado somente para ir ao encontro das necessidades urgentes da Igreja e seguindo os conselhos insistentes dos amigos, fugindo de todo sentimento de vanglória ou de poder. Por si mesmo, considerava-se indigno, porque o sacerdócio exige pureza de coração e entrega total. Por isso, escreveu: "Ninguém é digno da grandeza de Deus, da Vítima e do Sacerdote, a não ser que já se tenha oferecido a si mesmo a Deus como hóstia viva e santa... a menos que já se tenha imolado a Deus em sacrifício de louvor e com espírito humilde, as únicas coisas que o autor de todos os dons pede que lhe ofertemos".

Toda a vida de Nazianzeno foi um sacrifício de louvor, expresso no clamor de uma oração sincera, na solenidade de suas maravilhosas homilias ao povo, em seus pungentes cantos poéticos e em todos os outros numerosos escritos. Foi também um espírito inquieto em contínua busca da paz, dividido entre as aspirações à solidão e obediência ao Espírito que o impulsionava a sair em socorro de uma Igreja igualmente atribulada. ●

Você quer caminhar conosco?

**JUNTE-SE A NÓS
NESTA CAUSA!**



**Como Missionárias Claretianas
somos chamadas à configuração
com Jesus Missionário do Pai e
Redentor da humanidade
buscando, através do anúncio da
Palavra e do serviço da caridade,
comunicar a bondade
misericordiosa de Deus e o
mistério da redenção a todos
os povos.**

**O lema bondade e alegria marca
nosso ser e agir missionários.**

***Missionárias de
Santo Antonio
Maria Claret***

**Av. Madre Leônia Milito, 575
Londrina - PR**

TEL: (43) 3339 0808

missamac@sercomtel.com.br

www.missionariasclaretianas.com.br

O batismo de Jesus e o nosso batismo



“Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição” (Marcos 1,11)

Por Valdeci Toledo

Com a celebração da Festa do Batismo de Jesus, encerramos o Tempo do Natal e iniciamos o Tempo Comum, dando prosseguimento ao Ano Litúrgico. É mais um movimento que pauta

a liturgia católica e indica o seguimento do Povo de Deus no caminho de Senhor.

É significativo no texto bíblico desta festa o papel principal exercido pela Santíssima Trindade:

“Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João, no Jordão. No momento em que Jesus saía da água. João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre ele. E ouviu-se dos céus uma voz – “Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição” (Marcos 1,9-11).

O batismo de Jesus, conforme descrito nas Sagradas Escrituras, é mais uma teofania, ou seja, uma manifestação de Deus, Uno e Trino. Há poucos dias celebramos a Epifania do Senhor, na qual Jesus foi adorado pelos Magos vindos de diversas regiões. Isso significa que o Senhor se manifestou a todos os povos e deseja acolher a todos, sem distinção. Assim também, em seu batismo, se dá uma nova manifestação, agora de um modo mais claro e evidente. Jesus, anunciado por João Batista como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, manifesta-se ao mundo no contexto da Santíssima Trindade. Deus Pai se compraz de seu Filho amado e envia o Espírito Santo sobre Ele. A Santíssima Trindade é apresentada a nós.

Jesus é batizado, não para o perdão de seus pecados, e sim para confirmar a doação de sua vida, para que os pecadores alcancem o perdão e a salvação. Entre os sinais, é relatado que o céu se abre. Por quê? Porque o pecado da humanidade o havia fechado. A vinda do Espírito Santo confirma a reabertura da comunicação entre o céu e a terra, entre Deus e a humanidade. Deus revela diante do

mundo a identidade de Jesus, é seu Filho querido e muito amado: “Eis meu Servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda a minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião (Isaías 42,1). (Cf. Comentário da *Bíblia Sagrada Ave-Maria* edição de estudos, p. 1583).

Jesus participa de nossa condição humana

O batismo propriamente dito não era necessário para Jesus, porém Ele se submete ao ritual para identificar-se conosco. O seu batismo é mais um sinal de que Jesus participa de nossa condição humana. Porém, Ele sempre permanece plenamente Filho de Deus, capaz de realizar um batismo maior (o batismo do Espírito Santo). O batismo é um símbolo da identidade de Jesus através de sua missão, assim como nosso próprio batismo é também o símbolo de nossa identidade cristã. De um lado, o cristão enfrenta, em condições humanas, desafios e lutas, além do pecado. E o fato de ser cristão não o preservará de qualquer miséria, dor ou tentação. Mais do que isso, o cristão é convocado a lutar por uma humanidade melhor e por uma melhor sociedade; ele deve estar sempre cheio de esperança para poder inspirar os outros a criarem um mundo melhor.

O batismo de Jesus no Rio Jordão foi o primeiro batismo no Espírito Santo e se tornou o modelo e a fonte de todo batismo cristão. Esse batismo é a descoberta do

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.



Imagens



Terços



Medalhas



Chaveiros



Crucifixos



Escapulários

.. e muito mais!

**Imagens de Santos
sob encomenda.**

**Produzimos artigos
com todos os santos.**

www.vialumina.com.br



Televendas
11 2341-0411
11 2667-6137



contato@vialumina.com.br



Jesus é batizado, não para o perdão de seus pecados, e sim para confirmar a doação de sua vida para que os pecadores alcancem o perdão e a salvação

dom de Deus doado em nosso batismo. Não é outro batismo, mas é o despertar para a missão assumida. O batismo não deve ser interpretado apenas como um rito, mas como condição de vida do cristão, é um novo nascimento que deve servir de modelo para seu crescimento.

Renascidos da água e do Espírito Santo

Em nosso batismo, somos renascidos da água e do Espírito: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus” (João 3,5). Não é mais um simples ritual, mas um renovar pleno de nossa vida. Pelo batismo, somos de fato enxertados em Cristo, sepultados e ressuscitados com Ele: “Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova. [...] Ora se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com ele, pois sabemos que Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele. Morto, ele foi uma vez por todas pelo pecado; porém, está vivo, continua vivo para Deus! Portanto, vós também considerai-vos mortos ao pecado, porém vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Romanos 6,3-11).

Pelo batismo somos remidos do pecado original e dos pecados

atuais, recebemos o Espírito Santo, a filiação divina e o chamado profético para sermos instrumentos de salvação para os outros. Tudo isso demonstra que o batismo é muito mais que um rito ou um ato social, é um momento de mudança em nossa vida. Logicamente, não há como uma criança assumir essa missão, por isso, mais tarde, na recepção do sacramento do Crisma, não mais como criança, mas já no uso da razão, ela poderá confirmar seu batismo e assumir plenamente sua missão como cristão. A ação do Espírito Santo na vida do cristão é destinada à sua plena realização e ao cumprimento do que esse nome quer dizer – seguidor e imitador de Cristo.

Cada batismo cristão não faz outra coisa a não ser prolongar o mistério do batismo de Jesus: o Espírito Santo desce sobre uma criatura humana e aquela criatura se torna “filho predileto” no qual o Pai se compraz, como se lê no livro *O Verbo se faz carne*, de Raniero Cantalamessa.

A vida cristã é dinâmica

A vida cristã é dinâmica, é um convite constante à imitação de Cristo. Somos chamados a crescer na vida de fé, não apenas aprendendo as verdades da fé, mas, sobretudo, a vivenciá-la. Não podemos nos fechar em nosso mundo, mas sair e anunciar, com palavras e atos, o que Deus faz em nossas vidas. O chamado exige uma resposta. Não é uma imposição, mas um convite ao seguimento de Cristo.

O batismo nos dá a graça santificante, não para nos fecharmos numa redoma e nos escondermos para não mais pecar. O batismo nos dá as forças necessárias para assumirmos nossa missão e prosseguirmos no anúncio da Boa Nova iniciada por Jesus. Quando entendemos o que é o dom que o batismo nos concede, deixamos de nos esconder e partimos para a missão. Porém não devemos pensar essa missão como algo extraordinário, como se devêssemos ir além-fronteiras. Não! Essa missão se dá no dia a dia. O testemunho de nosso batismo deve ser vivido no lugar onde nos encontramos, seja na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Em cada lugar, sou motivado pelo Espírito Santo de Deus a viver o que sou de fato – filho amado de Deus. Que o Espírito Santo de Deus nos inspire a viver essa novidade de vida.

Não podemos esquecer que depois do batismo, Jesus sai do anonimato e assume sua missão, tendo passado pelo deserto e pelas tentações. Assim, também nós devemos assumir nosso batismo. Passaremos também pelo deserto e seremos tentados, por isso devemos sempre contemplar na oração que Jesus nos ensinou, aquilo que pedimos a Deus Pai: “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!” ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000

Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



A PUREZA DE CORAÇÃO

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Bem-aventurados os puros de coração, Porque verão Deus. (Mateus 5,8)

A palavra “pureza” parece ter caído em desuso na atualidade. Talvez o uso excessivo dessa expressão tempos atrás, de forma moralista, faça com que a sua aplicação hoje seja restrita ou incompreendida.

“Pureza” é oriunda do latim *pūritās* – condição ou estado de puro; ausência de qualquer vestígio que contamine, polua ou suje.

Pureza, para a tradição cristã, é não se deixar corromper interiormente. Neste caso, podemos dizer

que é o desejo original de Deus ao criar o homem e a mulher imagem e semelhança dele.

Todos temos impresso em nós aquilo que Deus é em essência, porém nos é dado o livre-arbítrio. Quando nascemos, começamos a receber uma série de informações que de alguma forma irão moldando nossa personalidade.

Na Psicologia, estudamos que o meio influencia as pessoas, mas não determina seu caráter; tudo depende da personalidade de cada

um. Diferentes entre si, somos únicos, porém temos em nossas mãos a graça da liberdade. É aí que compreendemos a pureza numa visão cristã, que é o desejo de se manter em estado puro, sem qualquer pecado que contamine.

Ou seja, apesar de toda carga “negativa” que recebemos, manter-se puro é conseguir fazer uma escolha pelo “DNA” divino impresso em nós. Isso não tem nada a ver com religião, pois até mesmo os que se consideram incrédulos são

movidos por uma norma ética que sinaliza para a consciência. Todos nós sabemos o que é certo e o que é errado; essa consciência para alguns teólogos é a marca, o selo, o dedo criador de Deus em nós.

A pureza é, portanto, escolha. Não é estar separado de um mundo que consideramos pecador ou pervertido, mas, em meio ao pecado, optar pela santidade. Se não fosse assim, Deus não nos teria dado o livre-arbítrio. Seria muito simples: nasceríamos e viveríamos como robôs, seguindo as ordens pré-estabelecidas de quem nos programou. Não fomos programados; fomos gerados.

A não compreensão deste termo fez com que o cristianismo perdesse muito no decorrer dos séculos, pois o seu uso ficou restrito à questão sexual. Ainda hoje, sentimos os efeitos dessa visão. Embora a pureza também se refira à castidade sexual, essa expressão vai além: está relacionada à santidade na totalidade.

É comum ouvirmos no confessional: "Padre, pequei contra a pureza". E os pecados que sucedem fazem alusão à não vivência da castidade. Porém, outros pecados também relacionados à pureza ficam esquecidos, por falta de conhecimento.

Pecar contra a pureza, além da questão sexual, é não viver o plano original que Deus tem para seus filhos. Não viver a grande marca da presença divina em nós e que nos torna semelhantes a ele, ou seja, a capacidade de amar. Todo

o pecado que faz referência à falta de amor é pecado contra a pureza, pois estamos nos deixando contaminar. Neste sentido, podemos afirmar que toda pessoa pura é casta, porém nem todo casto é puro.

A pureza precisa ser uma virtude vinda verdadeiramente do coração: "Para os puros todas as coisas são puras. Para os corruptos e descrentes nada é puro: até a sua mente e consciência são corrompidas." (Tito 1,15)

Ser casto não é a garantia de pureza aos olhos de Deus, pois de nada adianta a ascese corporal se nossa alma está corrompida. Alguns se imaginam puros, pois se privam disso ou daquilo, porém são implacáveis em julgar e condenar os demais.

Lamentavelmente, isso costuma acontecer muitas vezes na vida religiosa: o voto de castidade é um testemunho de amor irrestrito para o mundo, mas se não for feito na pureza original, de nada serve. Acaba sendo um fardo pesado para aquele que o professou, e pior, corremos o risco de compensar o voto de castidade em atitudes de domínio opressor de tudo e todos que nos cercam. ●

(Este artigo é uma adaptação do capítulo *Sexto Caminho – A Pureza de Coração*, do livro **8 Caminhos para a Felicidade – as Bem-Aventuranças**, escrito pelo padre Luís Erlin e editado pela Editora Ave-Maria)



www.facebook.com/luis.erlin.1



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION:
IRMÃOS E PADRES

Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955 CLARO

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588 TIM

(11) 2063-4219

www.sion.org.br
vocation@sion.org.br



VIDA CONSAGRADA:

Memória grata, confiança em Deus e entrega apaixonada à vocação

Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, o Cardeal Dom João Braz de Aviz fala sobre as expectativas para o Ano da Vida Consagrada

Por Rosinha Martins*

De novembro de 2014 a fevereiro de 2016, a Igreja celebra o Ano da Vida Consagrada, com o tema “Vida Consagrada na Igreja hoje: Evangelho, Profecia e Esperança”.

De acordo com o Papa Francisco, os consagrados “são homens e mulheres que podem acordar o mundo. A vida consagrada é uma profecia”.

Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as

Sociedades de Vida Apostólica, do Vaticano, o Cardeal Dom João Braz de Aviz falou sobre suas expectativas em relação ao Ano da Vida Consagrada.

Dom João versou, ainda, sobre temas como: o lugar das mulheres na Igreja, as relações entre Vida Consagrada e Clero Diocesano, e novos documentos alusivos aos bens dos Institutos e a vocação dos Irmãos.

Quais as expectativas para o Ano da Vida Consagrada?

Dom João – Para o Ano da Vida Consagrada, unamo-nos a tudo que será celebrado no mundo nestas três perspectivas: para o passado, uma memória grata; para o futuro, a confiança na fidelidade de Deus; para o presente, uma entrega apaixonada à nossa vocação. São três perspectivas amplas que inspiram para um caminho positivo. Não devemos nos desestabilizar pelas dificuldades do momento presente, pois algumas das nossas congregações já começam a sentir o problema das vocações e do envelhecimento. É Deus quem cuida do Carisma. Cabe a nós verificar se estamos dando o testemunho correto. Acho que é por aqui que temos de ir, e caminhar na direção de uma vida trinitária, uma vida de relações renovadas.

E qual seria o caminho, como incentivar isto? Que atividades para o Ano da Vida Consagrada podem ajudar a criar esta consciência?

Dom João – O incentivo vem através de tudo o que a Congregação de Roma está orientando, por meio das nossas Conferências Religiosas, como a do Brasil (que está caminhando muito bem), mas, ressaltar essas linhas, como a trinitária, que ainda temos de compreender melhor e, sobretudo, experimentar melhor. Os meios são os nossos encontros, e tentar viver isso dentro das nossas comunidades, sem nos afastar dos

nossos carismas, que são estradas normais pelas quais nós passamos. Outras estradas comuns são o seguimento de Jesus e a escuta do momento atual.

Foi lançado recentemente um documento sobre a gestão dos bens dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica. Qual a razão de um documento com este tema?

Dom João – Este documento, que não será definitivo, mas provisório, surge para que todos os religiosos possam dar suas contribuições, as quais ainda serão recolhidas, pois, para o Papa, é importante que enriqueçamos o documento com aquilo que as pessoas já experimentam. Essa preocupação nasceu do fato de que muitas congregações estão diminuindo, ou, digamos, com um número pequeno de pessoas e muitos bens, e elas precisam organizar tudo isso. Obras que foram construídas há séculos ficam perdidas, deixamos escapar, porque não cuidamos. Então, o Papa quis fazer um simpósio para aproximadamente 600 pessoas. Esse número foi ultrapassado, e muitas pessoas estão na fila de espera para um novo simpósio.

O documento está sendo elaborado (estou fazendo a tradução em português) e irá para as comunidades para leitura e apreciação. A partir daí, definiremos algumas linhas que queremos seguir para resolver este problema, mas em conjunto, não cada um por conta própria.



Pratos em 3D



Porta Chaves em 3D



Adorno Porta/Parede



Potes Decorados



e muito mais...

Encante-se!

Compre pelo site:

www.moisesartesa.com.br

sac@moisesartesa.com.br - (31)3317-2049



Cardeal Dom João de Aviz, que reuniu em Curitiba, PR, em agosto de 2013, cerca de 1.200 religiosas e religiosos

Que dicas o senhor dá para se celebrar o Ano da Vida Consagrada no Brasil, um país com uma cultura e jeito próprios de ser?

Dom João – Partindo destas coisas essenciais: seguimento de Jesus, volta aos fundadores, inserção na cultura e na Igreja local e pôr em evidência toda a beleza desta Vida Consagrada como ela é vivida aqui, no âmbito da formação, das obras, da missão. Mas isso depende um pouco do local. O Brasil tem muitas condições, porque a Vida Consagrada está bem organizada, mas que não seja fruto simplesmente de uma organização, e sim também de experiências vividas. Acho que o encontro de Curitiba trouxe muito isso: refletimos e contamos aquilo que é vivido.

Sobre a questão da Profecia da Vida Consagrada, há quem diga que a Vida Religiosa deva ser mais profética em tempos atuais, o senhor concorda?

Dom João – O Papa fala sobre isso, diz que a Vida Consagrada tem de ser profética, e quando ele fala de profecia quer dizer anunciar o Reino de Deus e experimentá-lo; anunciar os valores do Reino, os valores futuros que esse Reino traz. Esta é a profecia e nela todas as realidades que precisam ser transformadas. Neste sentido o Brasil pôde fazer muito.

Há temas referentes à Vida Consagrada que serão mais evidenciados no Ano da Vida Consagrada?

Dom João – Vamos acentuar a juventude, os formadores, o ecumenismo. No Simpósio final queremos ter presentes todas as vocações, com momentos comuns e outros distintos para usufruir bem desse momento final do Ano da Vida Consagrada.

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as

Sociedades de Vida Apostólica têm dado muita atenção às mulheres. Que lugar estas mulheres estão ocupando, de fato, na Cúria? Elas têm voz e vez?

Dom João – Creio que neste momento é preciso acelerar isso, porque, se dependesse do Papa, as mulheres já estariam ocupando metade dos lugares que elas precisam ocupar, seja na Cúria Romana, seja nos Dicastérios. Temos de deixar essa mania de pensar que as mulheres estão um grau abaixo do homem. Não tem sentido isso. Algumas coisas são específicas, mas estas nós sabemos quais são. Então, é preciso levar para frente a Vida Consagrada em conjunto, com a mesma dignidade, isso é fundamental. O Papa quer que esses sinais venham logo; e não só: ele fala explicitamente que as mulheres têm de ocupar cargos de decisão. Creio que nós não temos mais que ficar esperando, temos que acelerar isso. Eu começo pela minha congregação, mas as outras também poderão fazer isso.

Poderia falar sobre o Documento que está sendo elaborado sobre a vocação dos Irmãos?

Dom João – Em 2008, na Assembleia Geral da Congregação (que é feita a cada 2 ou 3 anos, com participação de representantes religiosos em nível mundial), da qual participava o então Cardeal Jorge Mario Bergoglio, foi solicitado um documento para se aprofundar a vocação dos Irmãos.



CHRISTIAS

artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



O documento está pronto e foi elaborado com a colaboração direta dos Irmãos e aprovado pelo Papa. O documento é sobretudo uma distinção, digamos assim, não olhar mais a vocação do Irmão em relação ao sacerdócio, mas como Vida Consagrada, e olhar muito mais a vida de fraternidade e de consagração.

“Se dependesse do Papa, as mulheres já estariam ocupando metade dos lugares que elas precisam ocupar, na Cúria Romana, ou nos Dicastérios”

Existe ainda, ao menos no Brasil, um certo entrave na relação entre Vida Consagrada e o Clero Diocesano. Quais as suas expectativas para o futuro dessas relações?

Dom João – Sobre este tema, falamos para o Santo Padre que gostaríamos de partir da espiritualidade de comunhão e dos dois princípios ou dimensões coessenciais da Igreja: a hierárquica e a carismática. Não existe conflito entre estes dois princípios, porque o Espírito de Deus fala na hierarquia e fala no Carisma. Ele (o Espírito) não se contradiz, quem se contradiz somos nós, às vezes por falta de equilíbrio e de maturidade, que herdamos também do passado. Esses

dois mundos são feitos para se integrar, não estão submissos um ao outro, mas submissos ao Espírito. Isso porque um fundador ou uma fundadora nunca pede licença ao bispo para começar um carisma. Sente de Deus o chamado, começa e, a uma certa altura, querendo saber se aquilo é de Deus, confirma com a hierarquia. Se a hierarquia reconhece, ele/ela sabe que é de Deus e continua seu caminho. Esse equilíbrio é que precisa ser resolvido, e será só se partirmos dessa coessencialidade. Quando partilharmos isso com o Papa, ele nos disse: “É isso que eu quero”. Creio que o documento favorecerá muito a integração correta, objetiva. Sempre haverá problemas, porque sempre do lado dos bispos e dos superiores há tradições, feridas, mas temos de ir sempre caminhando para o rumo certo.

Que mensagem o senhor deixa para a Vida Consagrada do Brasil?

Dom João – Teremos momentos ricos na Igreja, desde o início do Ano da Vida Consagrada até o final. É bom que façamos parte de toda essa programação, que participemos, entrando profundamente neste espírito. É importante pensarmos juntos na mesma direção, nesse grande amor à Igreja, porque somos nós, todos juntos, que vamos fazer a Igreja que Jesus quer. Deus abençoe vocês! ●

*Entrevista concedida à assessoria de comunicação da CRB Nacional

Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -

Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil





Arte, manifestação da Providência Divina

Em passagem pelo Brasil, a retratista oficial da Santa Sé, Natalia Tsarkova, fala sobre arte, vocação e o caminho que a levou ao Vaticano

Por Leonardo Meira

Atenção ao sopro do Espírito Santo. Dessa maneira, o pincel torna-se instrumento eficaz para representar personagens e histórias importantes da vida da Igreja. É sempre assim que Natalia Tsarkova começa seus trabalhos. Muito antes de abrir latas de tintas e começar a desenhar sobre a tela branca, a pintora russa busca conhecer mais a fundo o contexto que vai representar. É como se a leitura e a pesquisa fossem cerdas que dão forma à ponte que Natalia segura nas mãos.

No atelier da artista, o pincel ganha um significado mais amplo. “Sinto que meu trabalho é como uma ponte por meio da arte. Penso em todos os sacrifícios que fiz para me dedicar a este trabalho. E agora posso dizer que sou muito contente, porque sinto que é minha própria missão”, afirma.

O que faz as tarefas de Natalia tão peculiares? Quem sabe a resposta possa ser encontrada no Trono de São Pedro. Afinal, desde os anos 2000 ela é responsável por fazer os retratos oficiais dos Papas, sucessores do líder dos apóstolos. Não é à toa que Tsarkova é conhecida como a “Michelangelo do século 21”, em referência aos pintores Michelangelo, Raffaello ou Sandro Botticelli, grandes mestres da arte que tiveram a mesma ocupação.

Inserir elementos simbólicos visíveis apenas após atenta observação faz parte da prática da artista. Os “segredos de Natalia” servem para desafiar o observador a buscar esses detalhes significativos (veja, por exemplo, os retratos oficiais de João Paulo II e Bento XVI). Além disso, também é frequente inserir pequenos autorretratos, geralmente às margens do quadro, e muitas vezes pouco perceptíveis (como nos quadros *A Última Ceia e Nossa Senhora da Esperança*).

Mas para entender melhor o trabalho de Natalia, é preciso voltar no tempo, antes de a artista adentrar os muros do Vaticano.

Natalia nasce na então União Soviética, em uma família ortodoxa, em 1967. Aos cinco anos, começa a estudar em uma escola dedicada

a crianças particularmente habilitadas na arte da pintura. Já é considerada um talento aos 10 anos, quando entra no Liceu de Belas Artes de Moscou, onde se diploma com louvor em 1985. Em 1989, é a única mulher a superar os exames de admissão na Academia de Belas Artes de Todas as Rússias – uma das mais tradicionais do mundo. Chega à Itália em 1995, com a ideia de aprofundar os estudos artísticos e participar de uma mostra por apenas três meses. Graças ao seu talento, torna-se rapidamente uma retratista reconhecida internacionalmente – pinta integrantes da aristocracia, até chegar aos Cardeais e Sumo Pontífices.

A história nos corredores do coração da fé católica começou com João Paulo II. No Jubileu dos Anos 2000, em comemoração aos 80 anos do Papa, Tsarkova entrega um grande quadro a óleo que se torna o retrato oficial do pontífice polonês, hoje exposto nos Museus Vaticanos. Ali também estão os quadros oficiais de João Paulo I e de Bento XVI – esse último pintado em 2007.

Em 2001, Natalia torna-se a primeira artista a ser admitida nos trabalhos do Sínodo, a fim de fazer um quadro retratando o encontro do Papa com os bispos do mundo inteiro. Em 2012, lança o livro *O Mistério de um Pequeno Lago* – a fábula ilustrada conta a história de um pequeno peixe vermelho e sua relação com um homem vestido de branco, representação de Bento XVI nos jardins da residência papal de Castel Gandolfo.

Uma das últimas obras de Natalia é o retrato oficial da Beata

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta
missão de acolher e servir
os migrantes.



Centros Vocacionais IRMAS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP
Fone: (12) 3105 1008
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br
www.msos.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7



Natalia apresenta ao Papa João Paulo II o retrato oficial, em comemoração aos 80 anos do pontífice



Retrato oficial do Papa João Paulo II, entregue no Jubileu dos Anos 2000. O Papa está representado em pé, apoiado no pastoral. É uma pose que busca expressar toda a força espiritual e também o sofrimento pelos males da humanidade, segundo Natalia. Há dois “segredos” inseridos no quadro: tratam-se do reflexo do pastoral na mitra – na altura da cruz –, reproduzindo Nossa Senhora e o Menino Jesus, símbolo da proteção de Maria; e de uma pequena luz na Porta Santa, representação simbólica do Jubileu dos Anos 2000



Retrato oficial da Beata Madre Assunta Marchetti

Madre Assunta Marchetti. A religiosa de origem italiana viveu boa parte de sua vocação em terras brasileiras, no estado de São Paulo. A beatificação aconteceu no final de outubro do ano passado. Na

ocasião, Tsarkova esteve na capital paulista, onde concedeu a entrevista a seguir à *Revista Ave Maria*.

Revista Ave-Maria – Natalia, *você começou nesta arte ainda muito criança, com cinco anos...*

Natalia Tsarkova – Com cinco anos, comecei a estudar. A pintar, não me lembro. Com certeza, comecei a pintar mesmo antes de começar a caminhar.

Revista Ave-Maria – E a sua vocação, surgiu por você mesmo ou há alguma tradição de família?

Natalia Tsarkova – Creio que foi seguramente a Providência Divina. Os meus pais perceberam que eu pegava um pincel e começava a desenhar. Então, aos quatro anos, levaram-me para fazer várias aulas: ginástica, esporte, música e também pintura. Depois, aos sete anos, eu não tinha mais tempo para fazer tudo isso; então, minha mãe perguntou qual dessas

atividades eu gostaria de escolher. E eu escolhi a pintura, porque gostava da atmosfera, do odor das cores; eu era criança, e aquilo era o que mais me interessava. Depois, consegui entrar numa escola muito importante, fiquei em primeiro lugar. E assim, aos poucos, as coisas foram acontecendo...

Depois, cheguei à Itália para uma pequena mostra de apenas três meses. Mas acontece que eu tive tanto trabalho que acabei ficando mais um, dois, três meses, e estou até agora! Comecei trabalhando com a aristocracia, e depois para o Vaticano, na época do Papa João Paulo II.

Revista Ave Maria – Antes de chegarmos nessa fase da Itália, já em Roma, gostaríamos de saber: como surgiu a ideia de ser pintora como profissão?

Natalia Tsarkova – Aconteceu de modo natural. Havia esse odor das cores, que eu tanto gostava,



Natalia produzindo o quadro que retrata o trabalho do Sínodo dos Bispos de 2001



Natalia apresenta ao Papa João Paulo II o quadro que retrata o trabalho do Sínodo dos Bispos de 2001



Quadro oficial do Sínodo dos Bispos de 2001

do carvão vegetal. Os primeiros mestres também são muito importantes, porque fazem entrar em nós um amor que nos ensina a ver as coisas de modo diverso. A minha vida confunde-se com a pintura. Sempre é uma síntese. Agora, por exemplo, quando falo com você, de modo artístico, estou estudando os olhos, as orelhas. E isso aconteceu com qualquer um; também quando vejo uma torneira pingando água, por exemplo. Posso ver coisas belíssimas naquilo que é mais simples. Foi isso que aprendi.

Revista Ave Maria – *E como entrou o argumento da fé no seu trabalho?*

Natalia Tsarkova – Creio que esteve presente desde o início. Quando eu era criança, na União Soviética, evitava-se ir à Igreja. Mas minha mãe era muito religiosa e sempre pedia que eu não contasse a ninguém sobre as vezes que íamos à Igreja. Ter a Bíblia em casa, por exemplo, era algo que não existia, propriamente dizendo.

Mas eu entrei numa escola artística muito especial, e tínhamos a necessidade da Bíblia como disciplina, porque chegamos a estudar os mestres italianos, e para entender o trabalho deles, era preciso conhecer a história. Então, tive acesso à Bíblia por motivos artísticos, mas aos poucos tudo aconteceu de modo natural, harmonioso.



Tsarkova ainda criança

Revista Ave Maria – *Voltemos ao Vaticano: como foi esse caminho até ser pintora oficial do Papa?*

Natalia Tsarkova – Também nisso creio na Divina Providência. Nisso eu tenho doutorado (*risos*).





Natalia pinta o quadro oficial de Bento XVI



Retrato oficial do Papa Bento XVI, entregue em 2007. O Papa está sentado na cátedra e é circundado pelos anjos, como se “repousasse” simbolicamente sobre eles, que sustentam, enquanto mensageiros de Deus, o seu ministério. Na mão, tem um livro com seus discursos, como sinal do diálogo com o mundo moderno. “É um sinal de paz, porque é através do diálogo que podemos atingi-la”, explica Natalia

Comecei a trabalhar com a aristocracia italiana, e depois para o Vaticano. João Paulo II ainda não tinha retrato oficial, e como me disseram que se estava na expectativa de fazê-lo, eu fiz e superou o que esperavam.

Revista Ave Maria – *Você é pintora oficial desde o ano 2000. Como artista, o que significa para você estar hoje ao lado de grandes mestres, como Michelangelo e Raffaello, com os seus trabalhos?*

Natalia Tsarkova – É uma grande alegria e responsabilidade. Eu estudei esses mestres que foram para mim propriamente como um “deus” na arte. E, agora, me sinto muito responsável. Procuro estar à altura dessa situação.

Revista Ave Maria – *Neste trabalho de pesquisa, o que você mais busca? Por exemplo, no caso dos Papas, que pesquisa você faz?*

Natalia Tsarkova – No caso de Bento XVI, por exemplo, para entrar na atmosfera, compreender, tive o privilégio de desenhá-lo tendo o próprio diante dos meus olhos. Primeiro, faço o estudo em um quadro de tamanho menor e depois um grande quadro. Bento XVI esteve paramentado e posou diante dos meus olhos. O Vaticano compreende que é importante para mim, como artista, saber como é o material que se usa, a consistência – por exemplo, do veludo. E, para isso, é preciso ver a própria pessoa.

Revista Ave Maria – *Mas também é preciso fazer uma pesquisa sobre o pensamento, o magistério?*

Natalia Tsarkova – Sim! Antes de tudo, é preciso estudar a vida, os escritos. Exatamente aquilo que entra no coração. Para mim, é importante contemplar a pessoa, para fazê-la entrar no coração.



Natalia já prepara o retrato oficial do Papa Francisco. No quadro, o pontífice argentino segura a ovelha perdida, em alusão ao seu magistério que apresenta uma Igreja que vai em busca dos filhos espalhados pelo mundo

Revista Ave Maria – *Bento XVI e João Paulo II disseram que uma coisa bela é sua capacidade de fazer uma síntese do caráter e da alma da pessoa que vai retratar nos quadros. Este é um grande desafio?*

Natalia Tsarkova – Cada quadro é um grande desafio. Cada



Natalia apresenta ao Papa João Paulo II o quadro *Nossa Senhora da Esperança*, feito a pedido do próprio Santo Padre, em alusão aos mistérios da luz do Santo Rosário



Quadro *Nossa Senhora da Esperança*, feito a pedido do Papa João Paulo II, em alusão aos mistérios da luz do Santo Rosário

quadro é muito pessoal. Há trabalhos em que se percebe que o artista faz praticamente o mesmo, muda apenas uma coisa ou outra. Para mim, é diferente: um pequeno movimento, cada coisa corresponde ao caráter da pessoa. Também o fundo do quadro, o interior. Cada pequeníssima coisa...

Revista Ave Maria – *Que contribuição deseja dar ao mundo por meio da sua arte?*

Natalia Tsarkova – Desejo levar ao mundo uma mensagem de paz e de amor. Gostaria que as pessoas que olhem os quadros possam se sentir, ao menos por um momento, felizes. Eu sou artista e, por isso, sinto-me uma mensageira, que deseja levar à humanidade aquilo que sinto por meio do meu pincel.

Por exemplo, o Papa. Ele faz de tudo para chegar à paz através de sua oração e palavra, e eu quero fazer o mesmo por meio do pincel. Assim, sinto-me em sintonia com seu trabalho. ●



A Última Ceia, de 2002, é um dos quadros mais conhecidos de Tsarkova. De forte valor simbólico, inverte a posição dos personagens em relação ao famoso quadro *Cenáculo*, de Leonardo da Vinci. “Ele se vira em direção ao mundo e lança o seu olhar a todos os homens, incitando à reflexão, arrependimento e à paz”, explica Natalia. O quadro foi desejado pelo Papa João Paulo II por ocasião das celebrações do primeiro aniversário dos atentados de 11 de setembro de 2001. Por isso, ficou exposto, ao lado da obra de Leonardo da Vinci, no Santuário de Santa Maria das Graças, em Milão, de 4 a 11 de setembro de 2002. Também se pode perceber o autorretrato da artista na parte esquerda do quadro. ●





Como surgiram os quatro símbolos dos evangelistas?

Há muito séculos, a Igreja utiliza a representação icônica dos evangelistas e muitas pessoas têm curiosidade em saber de sua origem e do significado dessas figuras.

No livro do Apocalipse, há um texto que nos apresenta esses quatro seres: “O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo” (Apocalipse 4,7).

A partir desse texto, nos primeiros séculos da Igreja, alguns santos fizeram a analogia desses animais com os evangelistas. Entre eles, estão Santo Irineu de Lyon, Santo Agostinho e São Jerônimo. Assim, a associação foi feita

do seguinte modo: Mateus é simbolizado por um homem; Marcos, por um leão; Lucas, por um touro e João, por uma águia.

A justificativa dessa simbologia ocorre da seguinte maneira: São Mateus é simbolizado pelo homem porque ele inicia seu evangelho com a geração humana, apresentando a genealogia de Jesus. São Marcos é simbolizado pelo leão porque inicia com o clamor do deserto, falando sobre João Batista, a voz que clama no deserto. São Lucas é simbolizado pelo touro porque começa o texto falando da função sacerdotal de Zacarias, que tinha a tarefa de oferecer sacrifícios no Templo de Jerusalém. São João é simbolizado pela águia porque começa com a divindade do Verbo, dizendo: “No princípio

era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus” (João 1,1-5), ou seja, ele começa seu evangelho falando da divindade de Jesus, que é representada pela águia que é a ave que voa mais alto e faz seus ninhos nos montes mais elevados, mas também vem do alto até nós, o que podemos comparar com a humanidade de Jesus, pois o “Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória” (João 1,14). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000




agape

COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383

JESUS, O PROFETA ESPERADO

4º domingo do Tempo Comum - 1º de fevereiro

1ª LEITURA – Dt 18,15-20

Deus suscitará um profeta, a quem deveis ouvir

As três leituras deste domingo giram em torno da presença do profeta no meio do povo de Deus, revelando verdades que ele lhe manda falar. Nesta leitura, Moisés pede ao Senhor que não lhe fale diretamente, pois teme morrer diante do fulgor divino. Ele mesmo desejava que todo o povo profetizasse: “Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse e que o Senhor lhe desse o seu espírito.” (Nm 11,29).

No Novo Testamento, o Livro dos Atos dos Apóstolos contém o discurso de São Pedro dirigido à multidão, logo após a descida do Espírito Santo, em que se lê, citando o profeta Joel 3,15: “Sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias o meu Espírito e profetizarão.” (At 2,18). Ora, pela consagração do nosso Batismo e nossa inserção no Corpo Místico de Cristo, tornamo-nos também “profetas” do Senhor.

Nosso orgulho, nossa inveja, a ganância pelo dinheiro ou pelo prestígio pode nos impedir de sermos verdadeiros profetas, ou seja, de estarmos sempre prontos para escutar e transmitir a Palavra de Deus.

Sl 94(95), 1-2.6-7.8-9 (R. 8)

“Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto”

2ª leitura – 1Cor 7,32-35

Celibato: virgindade para o Senhor

No exercício da missão de profetas, há necessidade de disponibilidade e de

sensibilidade para se estar pronto à abertura para o próximo, principalmente, para com os mais necessitados.

Tanto os casados como os não casados têm idêntica vocação: primeiro, permanecer unidos ao Senhor; depois, ter uma alegre abertura e prontidão para o serviço do Reino de Deus e dos irmãos. Portanto, ninguém deve se afastar dos outros nem se alienar da realidade circunvizinha para viver enclausurado em seu pequeno mundo.

São Paulo não está ensinando que os não casados são melhores do que os que vivem no matrimônio. Afirma, porém, que os não casados têm evidentemente mais tempo para se dedicar ao próximo. Por isso, os casados devem cuidar para que não se envolvam de tal modo com as tarefas do lar que não se programem para reservar tempo para ajudar os outros casais, reunir-se com eles e, num ambiente de fraternidade, colocar em comum seus problemas e buscar soluções para mútua edificação e construção do Reino de Deus em suas casas.

Aclamação ao Evangelho (Mc 1,21-28)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

O povo que jazia nas trevas viu brilhar uma luz grandiosa; a luz despontou para aqueles, que jaziam nas sombras da morte

Evangelho – Mc 1,21-28

Jesus é o profeta que ensina com autoridade

Como meditamos na primeira leitura, Moisés havia pedido a Javé que enviasse

um profeta, conforme seu pedido: “Não ouça eu mais a voz do Senhor, meu Deus... para que eu não morra”. (Dt 18,16). E o Senhor continuou: “Eu suscitarei um profeta como tu, dentre seus irmãos: minhas palavras porei em sua boca e ele lhes fará conhecer as minhas ordens”. (Dt 18,18).

O evangelho de hoje revela que Jesus é esse profeta tão esperado. Ele mesmo começou a pregar: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Isto significa que a penitência ou, em outras palavras, nossa conversão, deve ser fundamentada na “Boa nova” do Amor a Deus e ao próximo.

No evangelho de hoje também se conta que um homem possesso de um espírito imundo gritou para Jesus: “Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré?” (v.24). Naquela época, atribuía-se a espíritos maus, ou demônios, qualquer mal cuja explicação não era conhecida. Tais pessoas eram consideradas impuras perante a Lei mosaica, porque ficavam impossibilitadas de cumprir as regras estabelecidas e eram discriminadas. Aquele homem pode ser comparado a cristãos que, acomodados em seu egoísmo, não se abrem para os outros.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou profeta da voz de Deus, pelas palavras e atitudes que tomo com o próximo? Casado ou solteiro, estou aberto às necessidades dos outros e procuro ajudá-los? Sou daqueles cristãos “acomodados” que só pensam em si e ficam indiferentes às exigências da construção do Reino de Deus?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2. SEGUNDA: Apresentação do Senhor. Mt 3,1-4 = Virá ao Templo o Senhor que buscais. Sl 23(24). Lc 2,22-40 = Maria e José levaram o menino a Jerusalém para o apresentar ao Senhor. **3. TERÇA:** Hb 12,1-4 = Corramos ao combate, olhar fixo em Jesus. Sl 21(22). Mc 5,21-43 = A filha de Jairo. A hemorroíssa. **4. QUARTA:** Hebreus 12,4-7.11-15 = Deus corrige seus filhos. Sl 102(103). Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré. **5. QUINTA:** Hb 12,18-19.21-24 = Vós vos aproximastes de Sião, cidade de Deus. Sl 47(48). Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão. **6. SEXTA:** Hb 13,1-8 = Jesus Cristo hoje, amanhã e sempre. Sl 26(27). Mc 6,14-29 = Assassínio de João Batista. **7. SÁBADO:** Hb 13,15-17.20-21 = Recomendações e despedida da carta. Sl 22(23). Mc 6, 30-34 = Jesus se compadece do povo porque são como ovelhas sem pastor.

JESUS PERANTE O SOFRIMENTO DO HOMEM

5º domingo do Tempo Comum – 8 de fevereiro

1ª LEITURA – Jó 7,1-4.6-7

É uma luta a vida do homem sobre a terra

Em todos os tempos, não só no de Jó, é comum qualquer pessoa que se vê atingida por algum mal, físico ou moral, interrogar-se sobre o motivo disso.

Nessas horas, alguns logo dizem que é castigo de Deus: “o que foi que eu fiz para Deus me mandar esta doença, etc...”. Mas, se assim fosse, em se tratando de crianças pequeninas, que mal teriam feito, uma vez que estão apenas começando a vida?

Deus não quer que sofram. Quando nascemos, recebemos todos os dons dele para que sejamos felizes e cultivemos a vida. Todavia, devido à fraqueza de nossa carne, quanta luta é necessária para manter acesa a chama da existência!

As deficiências vêm de nós mesmos. Por isso, em qualquer desses casos devemos reagir, lutar para sairmos daquela dificuldade, pois estamos convictos de que Deus sempre nos assistirá com sua força, como vemos irmãos fazerem.

Como um veneno sutil, o desespero quer tomar conta de nós e nos fazer acreditar que não há mais jeito. Em todos os casos, porém, importa a fé em Deus e a certeza de que, com sua força e assistência, conseguiremos vencer. Como prova disso, cada dia, temos notícia de várias pessoas que conseguem a cura de seus males pela persistência na fé em Deus e em seu Amor. Por isso, nunca devemos desanimar mesmo que soprem contra nós ventos contrários.

Sl 146(147), 1-2.3-4.5-6 (R. Cf. 3a)
Ele cura os que têm o coração ferido

2ª LEITURA – 1Cor 9,16-19.22-23

O apóstolo renuncia aos seus direitos

O melhor serviço que se pode prestar a uma pessoa sem esperança é lhe anunciar a alegria da Boa Nova do Amor de Cristo. Somente através da Palavra de Deus é que ela encontrará a paz. Mas esse anúncio deverá ser desinteressado, sem se esperar nem recompensa nem gratidão.

Com a busca de retribuição, como se fosse um “funcionário” de uma organização religiosa, perde-se grande parte da credibilidade. A pessoa em questão deduz que a ajudamos, visando ao lucro financeiro ou para conseguir alguma vantagem. É por esse motivo que Jesus ao dar instruções para os apóstolos antes que saíssem em missão, os preveniu: “*Recebestes de graça, de graça dai!*” (Mt 10,8).

Atentos a esta recomendação do Senhor, São Paulo e São Barnabé, não querendo dar aos fiéis a falsa suposição de que queriam receber ajuda, providenciaram seu sustento, trabalhando com as próprias mãos.

A busca de gratidão poderá ser forçada, querendo-se receber elogios. Nunca nos devemos esquecer, porém, de que somos meros instrumentos de Deus e quem age nas almas é somente Deus. Resta-nos, portanto, após lançar a semente da Palavra, entregar ao Senhor os cuidados, pois no momento aprazado ele fará brotar a semente.

Aclamação ao Evangelho (Mt 8,17)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

O Cristo tomou sobre si nossas dores, carregou em seu corpo as nossas fraquezas

Evangelho – Mc 1,29-39

Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol

No evangelho, encontramos a resposta de Jesus a Jó. Quando Jesus fica sabendo de um doente, não o evita, mas vai ao seu encontro. Há um gesto muito significativo de pegar o enfermo pela mão, como fez com a sogra de São Pedro, porque os judeus não tocavam nos enfermos para não ficarem impuros perante a Lei mosaica. Jesus quis indicar que tinha vindo inaugurar uma nova ordem: que o importante era a limpeza interior, a pureza do coração.

Afirmam os especialistas que a palavra empregada pela Comunidade de Marcos para descrever o gesto de soerguimento da doente, realizado por Jesus, é a mesma empregada no Novo Testamento para indicar *ressurreição*. Aquela doente, prostrada no leito pela enfermidade, é bem a imagem daqueles que se afastaram do caminho do Salvador e não têm mais força para se converter.

Nossa missão é semelhante à de Jesus, pois ele nos mandou pelo mundo para que nos aproximássemos daqueles que, sozinhos, não têm mais força para ficar em pé, e ajudá-los a saírem da escravidão para a liberdade que Cristo nos oferece.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que é o Senhor quem toca o coração das pessoas e que sou mero instrumento dele? Tenho a convicção de que Deus está ao meu lado me dando força, não obstante o tamanho dos males que me afligem? Diante do sofrimento alheio, tenho atitudes e palavras de ânimo e conforto?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9. SEGUNDA: Gn 1,1-9 = Criação do mundo pela palavra de Deus. Sl 103(104). Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus.
10. TERÇA: 1,20 – 2,4a = Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem. Sl 8. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **11. QUARTA: Nossa Senhora de Lourdes.** Is 66, 10-14c = Ficai cheios de alegria. Cânt.: Jt 13,18bcde.19. Jo 2,1-11 = Eles já não têm vinho. **12. QUINTA:** Gn 2,18-25 = Criação da primeira mulher. Sl 127(128). Mc 7,24-30 = Mãe cananeia implora a cura da filha. **13. SEXTA:** Gn 11,1-9 = Torre de Babel e confusão. Gn 3,1-8 = O pecado original. Sl 31(32). Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo. **14. SÁBADO:** Gn 3,9-24 = Castigo do pecado, esperança. Sl 89(90). Mc 8, 1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

JESUS E OS LEPROSOS

6º domingo do Tempo Comum – 15 de fevereiro

1ª LEITURA – Lv 13,1-2.45-46

A antiga Lei concernente à lepra

Para que compreendamos como os judeus tratavam os doentes em geral, a Liturgia nos apresenta alguns versículos do *Livro do Levítico*, em que se leem umas poucas normas práticas, ditadas pela Lei em relação não só aos leprosos, mas a todos os que fossem acometidos de outros males físicos.

Causa-nos admiração como os enfermos eram marginalizados pela sociedade a ponto de terem de abandonar suas casas, serem obrigados a se afastar de seus parentes para viver, sabe-se lá como, nas grutas e lugares ermos. Além disso, se por acaso se encontrassem com outras pessoas deviam gritar que eram doentes.

No domingo passado refletimos sobre a maneira como Jesus procedia em relação aos doentes. Vimos que a atitude de Jesus era sempre de aproximação, ajuda, compreensão dos doentes físicos e morais, sem se importar com as moléstias ou a enormidade de seus erros.

Sl 31(32),1-2.5.11 (R. 7)

“Vós sois meu asilo, das angústias me preservareis e me envolvereis na alegria de minha salvação”

2ª LEITURA – 1Cor 10,31 – 11,1

Evitar o escândalo

Nesta carta, São Paulo ressalta a importância do respeito às outras pessoas. Tal delicadeza deveria levar os cristãos daquela comunidade de Corinto a dei-

zar, por exemplo, de comer carnes oferecidas aos ídolos se tal prática escandalizasse os irmãos na fé.

Para reforçar essa norma de procedimento, o Apóstolo se apresenta como exemplo e lhes propõe: *“Fazei como eu: em todas as circunstâncias, procuro agradar a todos. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos”* (v.33).

Buscar os interesses dos outros antes dos próprios é sinal de profundo sentimento de caridade. A meta de São Paulo é levar a todos a aceitar a salvação de Cristo. Para isto, está disposto a todos os sacrifícios, contanto que Deus seja amado. Nós, que pelo Batismo fomos consagrados pelo Espírito Divino, assumimos também a missão de levar os irmãos para Deus, principalmente por nossas atitudes de doação e disponibilidade para colaborar com a construção do Reino de Deus.

Aclamação ao Evangelho (Lc 7,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Um grande profeta surgiu e entre nós se mostrou; é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou!

Evangelho – Mc 1,40-45

Cura de um leproso: vai apresentar a oferenda prescrita

As atitudes de Jesus para com o leproso que lhe suplicava de joelhos que o purificasse são de misericórdia e de respeito por aquele irmão que estava sofrendo. Em outras bíblias se lê que Jesus

ficou irado além de compadecido, não com aquele leproso que lhe pedia a cura, mas com o sistema político e religioso daquela época que abandonava tanta gente e a desprezava unicamente porque estava enferma.

Mas, para não escandalizar o povo que o cercava, manda que se apresente ao sacerdote como mandava a Lei: *“Vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta pela tua purificação a oferenda prescrita por Moisés para lhe servir de testemunho”* (v.44). Como vemos, São Paulo teve uma atitude semelhante em relação aos cristãos de Corinto quanto a comerem, ou não, carnes oferecidas aos ídolos.

Jesus pediu ao ex-leproso que não contasse para ninguém que o tinha curado porque, pela Lei, quem tocava num leproso ficava também impuro. Como podemos ler, aquele homem, certamente não conseguindo conter a imensa alegria por poder voltar para junto de sua família, divulgou o ocorrido por toda parte. Por isso, Jesus ficou fora da cidade como mandava a Lei.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual minha atitude para com os doentes? Visito-os, interesse-me por eles? Ponho-me à sua disposição para ajudá-los? Disponho-me a servir a quem precisa, mesmo deixando de lado o descanso e momentos de lazer? Ponho a lei da caridade acima de minha conveniência, certo da presença de Jesus em meus irmãos?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA: 4,1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49-50. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **17. TERÇA:** Gn 6,5-8;7,1-5.10 = A corrupção da humanidade provoca o dilúvio. Sl 28(29). Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes. **18. QUARTA: Cinzas.** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50(51). 2Cor 5,20 – 6,2 = Reconciliai-vos com Deus. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **19. QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **20. SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **21. SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85(86). Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

O DESPONTAR DE UMA NOVA HUMANIDADE

1º domingo da Quaresma – 22 de fevereiro

1ª LEITURA – Gn 9,8-15

Deus faz aliança com os homens

Conforme os santos evangelhos, Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana: “No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro... e voltou-se para trás e viu Jesus em pé” (Jo 20,1 e 14). Aquele dia passou a ser chamado: “O Dia do Senhor”, tradução do nosso domingo (do latim dominicus).

No começo, portanto, os cristãos reuniam-se somente naquele dia para celebrar a ressurreição do Senhor. Com o passar do tempo, sentiram a necessidade de celebrar de um modo especial a mais importante de todas as festas: a Páscoa do Senhor. Ora toda festa importante tem de ser preparada com antecedência. Assim, a rainha de todas as festas começou a ser preparada por um tríduo, dedicado à oração, meditação e jejum.

Somente mais ou menos em 350 d.C. a preparação foi aumentada para 40 dias, tempo apresentado em vários textos tanto do Antigo Testamento como do Novo, para indicar preparação. Para dar só um exemplo, Jesus para preparar a sua missão retirou-se para o deserto durante esse mesmo tempo. Daí o nome do tempo da Quaresma, derivação de Quadragésima (40 dias).

O uso da cor roxa nos paramentos do sacerdote não significa tristeza, pelo contrário. Por analogia com a benéfica luz “roxa” sobre os tecidos de nosso corpo, indica regeneração, recuperação, reorganização para nossa vida espiritual.

Sl 24(25),4bc-5ab.6-7bc.8-9 (R. cf. 10)

Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade

2ª LEITURA – 1Pd 3,18-22

A água do batismo nos livra dos pecados

Era durante a Quaresma que a Igreja, em seus primeiros tempos, terminava a preparação dos que iam receber o Batismo na Noite de Páscoa. A catequese durava dois ou três anos e só eram admitidos ao Batismo aqueles que estivessem realmente dispostos a seguir o caminho de Jesus: de morte e ressurreição.

Por isso, as leituras que nos são apresentadas durante o tempo da Quaresma são dirigidas àqueles que se preparam para o Batismo, chamados catecúmenos (palavra que vem do grego e significa literalmente aqueles que são instruídos de viva voz).

Nesta primeira leitura, é narrada a parte final do Dilúvio, (símbolo do Batismo) em que se mostra que a maldade humana nunca vencerá o amor de Deus.

São Pedro explica em sua Carta como o dilúvio ajuda a entender os efeitos do Batismo: *destrói o homem antigo e faz renascer o homem novo*. Podemos e devemos aplicar a nós esta lição do Apóstolo. A maioria das pessoas recebeu o Batismo ainda criança e, sem poder professar a sua fé em Cristo.

Neste caso, os padrinhos têm a missão de encaminhar seus afilhados para estudarem o Catecismo e assim poderem confirmar sua adesão a Cristo no Sacramento da Crisma, chamado por isso também de Sacramento da Confirmação.

Aclamação ao Evangelho (Mt 4,4b)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus

O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus

Evangelho – Mc 1,12-15

Fazei penitência e crede no Evangelho

O grande desafio para os recém-batizados era continuar fiéis à doutrina de Cristo na vida comum, no cotidiano. O mesmo Espírito que impeliu Jesus para o lugar de tentações, acompanha os neobatizados para as provas a que tanto eles como nós somos submetidos. A cada momento, eles e nós somos obrigados a fazer a escolha: permanecer seguindo a Cristo ou se deixar seduzir pelo espírito do mundo.

Será que os recém-batizados ficam isentos de dúvidas, incertezas, angústias e preocupações? Claro que não. Portanto, ninguém se deve espantar que apresentem dificuldades, acidentes e até os fenômenos da natureza que põem por terra casas e inundam campos.

Não foram prometidas exceções porque somos cristãos. Com a luz da esperança, devemos nos diferenciar dos que se desesperam, blasfemam e fazem imprecizações contra Deus. Recomeçar, reconstruir, plantar de novo, devem estar na boca do cristão quando se vê assim atingido pelas grandes catástrofes, da natureza ou de sua vida, quando vê cair por terra o relacionamento afetivo, quando planos são desfeitos, quando aparecem as perdas, as doenças. São tentações constantes como o foram na vida de Cristo, mas a exemplo dele, também sairemos vitoriosos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Começo a Quaresma com o desejo de restauração, renovação de minha vida espiritual? Estou convencido da responsabilidade que assumi com meu Batismo? Na hora das adversidades, meus amigos sentem em mim a compreensão e a esperança para recomeçar, dando-lhes o exemplo de otimismo e positividade?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DA QUARESMA

23. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18B(19B). Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **24. TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33(34). Mt 6,7-15 = Como orar. **25. QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50(51). Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **26. QUINTA:** Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137(138). Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **27. SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129(130). Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **28. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado exclusivamente a Deus. Sl 118(119). Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.



PALAVRA DO PAPA

Fé preguiçosa?

Da Redação*

“Afastamo-nos desta atitude do serviço antes de tudo por um pouco de preguiça; tornamo-nos acomodados”

Como deve ser a nossa fé? Essa é a pergunta dos apóstolos e também a nossa. A resposta é: “uma fé enquadrada no serviço” a Deus e ao próximo. Um serviço humilde, gratuito, generoso, nunca “a meio”. Só assim é possível abrir-se de fato à esperança do encontro final com Jesus.

Ao comentar o Evangelho de Lucas proposto pela liturgia (17, 7-10), o Papa evocou o trecho no qual, aos discípulos que pedem: “Senhor, aumenta a nossa fé”, Jesus responde: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a essa amoreira: ‘Arranca-te daí e planta-te no mar e ela obedecer-vos-ia’. Isto é, explicou Francisco, o Senhor fala de uma “fé poderosa”, tão forte que é capaz de “fazer grandes maravilhas”, mas com uma condição: que esteja inserida “no âmbito do serviço”, que “leve ao serviço”. Um serviço que seja total, como o do “servo que trabalhou o dia inteiro

e quando volta para casa deve servir o Senhor, dar-lhe de comer e depois repousar”.

Aparentemente, comentou o pontífice, parece “um pouco exigente, severo”: alguém poderia aconselhar este servo a ir ao sindicato para obter conselhos sobre o modo como se regular com um patrão assim. Contudo, o serviço solicitado é total, porque é o mesmo que Jesus pôs em prática: ele avançou com esta atitude de serviço. “O Senhor disse claramente: não podemos servir dois patrões, Deus e as riquezas”. A este propósito, o pontífice recordou os israelitas, no tempo do profeta Elias,

que desejam estar bem com Javé e com Baal. E frisou que “se serve um só Senhor”.

O Papa entrou nos pormenores da vida diária e das dificuldades que o cristão encontra para pôr em prática a palavra evangélica. “Nós podemos afastar-nos desta atitude do serviço antes de tudo por um pouco de preguiça; tornamo-nos acomodados, como fazem aquelas cinco jovens preguiçosas que esperam o noivo, mas sem verificar se têm óleo nas lâmpadas”. E a preguiça torna “o coração fraco”.

“O Senhor fala-nos de serviço de humildade”, afirma o Papa Francisco. “Como ele fez: sendo Deus humilhou-se a si mesmo, abaixou-se, aniquilou-se: para servir. É serviço em esperança e esta é a alegria do serviço cristão, que vive, como escreve São Paulo a Tito, ‘na expectativa da bem-aventurada esperança e da manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo’.

“O Senhor”, concluiu o pontífice, “nos conceda estas duas grandes graças: a humildade no serviço, a fim de nos poder dizer: somos servos inúteis, e a esperança na expectativa da manifestação do Senhor que nos virá encontrar”.

Já em homilias anteriores, o Papa Francisco havia falado sobre a fé “preguiçosa”, que não se mobiliza, que não ultrapassa as portas da igreja. “Há cristãos que param no hall da igreja, ficando parados só à porta, sem entrar, para não se comprometer. É a atitude de quem se declara “católico, mas não muito”, provocou o pontífice.

Na carta aos Efésios (2.19-22), “a primeira advertência que nos faz Paulo é que não somos estrangeiros nem hóspedes: não estamos de passagem nesta cidade que é a Igreja mas concidadãos”. Portanto, “o Senhor chama-nos para a sua Igreja com o direito de um cidadão: não estamos de passagem, mas radicados nela. A nossa vida é ali”. ●

*Com informações e texto da Rádio Vaticano (<http://pt.radiovaticana.va>)

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300

60836-120 Fortaleza - CE

Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373

37958-000 Monte Santo de Minas – MG

Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868

83323-000 Pinhais – PR

Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02

29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES

Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45

20531-080 Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”

70790-140 Brasília – DF

Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP

Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

A “BATALHA” PELA PAZ

O trabalho de missionários e profissionais que atuam em missões de paz no Brasil e no exterior



Por Cintia Lopes

“Nã se perde nada com a paz, mas tudo pode ser perdido com a guerra”, declarou o Papa Pio XII há 75 anos, a respeito da Segunda Guerra Mundial. De lá pra cá, muitos conflitos, guerras e disputas tomaram conta de várias partes do planeta.

Atualmente, há guerra civil na Síria, crise política no Egito e conflito civil na Líbia, apenas para citar alguns exemplos. A intolerância, seja ela religiosa ou não, talvez seja a grande responsável por desencadear conflitos e desestabilizar a harmonia entre os povos. Apesar disso, muitos países conseguem superar as adversidades e tentam um recomeço. Com ajuda humanitária internacional, as missões de paz têm papel fundamental neste processo.

O governo brasileiro é atuante em diversos países. Desde 1956, mais de 32 mil militares já participaram de missões de paz da ONU. Além do Haiti, militares do Brasil estão em missão de paz no Equador, Peru, Colômbia, Saara Ocidental, Costa do Marfim, Libéria, Timor Leste e Chipre. A mais recente participação em atividades do tipo, aprovada pelo



Congresso Nacional em dezembro de 2010, é na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil), que desde 1978 atua na região. Mauricio Ribeiro, membro do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha, é um desses brasileiros que atuaram no Haiti.

Mauricio retornou ao Brasil em 2014, após viver por sete meses na capital haitiana, Porto Príncipe. As lembranças desta experiência

ainda estão bem vivas na memória. “Realmente espantoso um povo já em seu estado de miséria e ainda conviver com tanto sofrimento. Os assassinatos eram constantes. Todas as vezes que saía à cidade, constatava a miséria e o sofrimento. Acho que a partir disso passamos a ver a vida de outra forma, com mais amor”, explica, antes de emendar. “Passamos a valorizar as coisas mais simples como a água



Mauricio Ribeiro, que esteve durante 7 meses no Haiti: "passamos a ver a vida com mais amor"

Os pontífices: “Bem-aventurados os que promovem a paz”



- Durante a Primeira Guerra Mundial, **Bento XV** procurou por todos os meios alcançar uma paz justa, mas não encontrou apoio nos responsáveis dos diversos países e sua neutralidade foi mal interpretada e muito criticada;



- **Pio XII** tentou acabar com o espiral beligerante que levou à Segunda Guerra Mundial: “Não se perde nada com a paz, mas tudo pode ser perdido com a guerra”, disse em 24 de agosto de 1939, mas seu clamor não foi escutado, tampouco foi atendida sua petição de trégua por ocasião do Natal;



- **São João XXIII**, na encíclica *Pacem in Terris*, diz que os conflitos devem ser resolvidos pela negociação e não pela guerra. De forma mais contundente, afirma ainda: “Torna-se absurdo sustentar que a guerra é um meio apto para repor o direito violado”.



- Apelo do Papa **São João Paulo II** em 2003, contra a Guerra do Iraque: “Tendo em conta as tremendas consequências de uma guerra para o povo iraquiano, digo que ainda há tempo para negociar, ainda há tempo para a paz”, disse. Por ter sobrevivido à Segunda Guerra Mundial, João Paulo II afirmou ter o dever de dizer ao mundo: “Guerra, nunca mais”.



- **Bento XVI** pelo fim da violência na Síria em 2012. “Renovo a minha proximidade à população que sofre e rezo por ela. Faço um apelo para que se ponha fim a todo tipo de violência e derramamento de sangue. Peço a Deus sabedoria para os que têm maior responsabilidade, para que não poupem esforços na busca da paz”.



- Na oração do Angelus do dia 27 de julho de 2014, o Papa **Francisco** fez um apelo para que cessem os confrontos, as guerras através de “um diálogo paciente e corajoso” em prol da paz. “Peço-vos, de todo o coração: por favor, parem (os ataques). É tempo de parar”, exclamou o pontífice. E ainda: “Peço que se unam em minha prece para que o Senhor conceda às populações e às autoridades destas regiões a sabedoria e a força necessárias para que seja obtido com determinação o caminho da paz”.

O Papa citou a dor das pessoas que vivem em guerra, destacando a situação das crianças: “Nunca a guerra. Penso sobretudo nas crianças, das quais se tira a esperança de uma vida digna, de um futuro: crianças mortas, crianças feridas, crianças mutiladas, órfãos, cujos brinquedos são resíduos bélicos, crianças que não sabem sorrir. Parem, por favor! Peço-vos de todo o coração. É hora de parar! Parem, por favor!”.





Pe. Jurandyr Araújo: "Quem se entrega ao serviço de Deus, tem Ele ao lado"

que bebemos. E isto era algo que muito me chocava no Haiti. Não existe saneamento e a água potável é vendida na rua como se fosse um produto de alto valor", recorda.

Além das atribuições do dia a dia na função de oficial de informações – a equipe dele compunha uma das células da rede de inteligência da ONU naquela

missão –, Mauricio revela que o controle emocional era outro fator a ser levado em consideração. Pai de dois filhos, Giulia, de 17 anos, e Lucca, 15, a distância foi especialmente difícil pelo fato de o filho caçula ser autista. "Nós somos muito ligados um ao outro e ele não entendia porque só me via pela tela do computador. Isto era

terrível. Foi o que mais me fez rezar na missão. Outro fato era que meu pai estava muito doente com câncer que havia avançado quando já estava no Haiti. Ele faleceu dias após eu retornar ao Brasil. Temia em não poder vê-lo ainda com vida, mas ele foi guerreiro e sustentou suas dores até que eu retornasse para nos despedirmos", recorda, emocionado.

Apesar da saudade da família, Mauricio conta que participar da Missão de Paz no Haiti foi um grande aprendizado e a realização de um projeto profissional. "A missão do Brasil é a manutenção da paz desde 2004. Creio que hoje o grande problema do Haiti seja a busca pelo poder. A instabilidade política é a grande causadora de todos os problemas daquele país atualmente. Mas o país está pacificado e já se questiona a saída das tropas da ONU", explica.

Paralelamente ao trabalho das autoridades, a Igreja também tem mostrado força atuante em diversas regiões de conflito em diferentes continentes. Numa pesquisa

A educação como agente de paz



Coordenadora-geral do projeto de Educação para uma Cultura de Paz desde 2000, Maria José Araujo lembra que a ideia também foi idealizada e implementada por Dom Adriano Ciocca Vasino, bispo diocesano de Floresta, em Pernambuco, no período de 1999 a 2012.

"O projeto nasceu da necessidade de superação do quadro de violência que

existia nesta região, construindo a cada ano um itinerário político-pedagógico para implementar diversos temas como: fraternidade, dignidade, amor, justiça, paz, perdão, comunhão, cidadania, ética, igualdade e muitos outros, que foram trabalhados nas escolas, nas ruas, nas praças, nos espaços públicos e nas Igrejas", enumera. Atualmente, o projeto conta com 3000 educadores e funciona

realizada em 2010 pelo professor Todd Jonhson, do Centro de Estudos do Cristianismo Global da Universidade Gordon-Conwell, em Boston, nos Estados Unidos, 34 mil missionários brasileiros foram enviados ao exterior em 2010, quantidade inferior apenas a dos evangelizadores norte-americanos, que somavam 127 mil.

A busca pela paz e pelo cessar-fogo em países como a Síria, Egito e Israel são uma constante preocupação também do Papa Francisco, que já se manifestou diversas vezes sobre o assunto ao se posicionar fortemente contrário ao comércio de armas. “Sigamos adiante com a oração e as obras da paz. Eu os convido a que continuem rezando para o fim imediato da violência e a devastação na Síria e para que se trabalhe com um renovado compromisso por uma solução justa ao conflito fratricida”, declarou o Papa na ocasião da celebração do Angelus para a multidão na Praça de São Pedro, no Vaticano, em 2013.

Por aqui, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e suas

regionais desenvolvem um trabalho consistente nesta área. Padre Jurandyr Araújo, membro da Comissão Pastoral para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz, explica que não dá para ser cristão sem se importar com os direitos de tantos irmãos e irmãs. Por causa disso, nasceu a Pastoral Afrobrasileira, com objetivo evangélico, ao lado de outras ações da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da Igreja.

Natural de Cordeiro, no estado do Rio de Janeiro, Pe. Jurandyr acumula 41 anos de sacerdócio e conta que sempre cultivou a vocação missionária. Atuou por dois anos em Colônia Leopoldina, em Alagoas. Mais tarde viveu por oito em Angola, na África. Foi o primeiro salesiano a chegar e preparar a ida dos demais para o país africano e acumulou a função de coordenador da Missão na década de 1970. Na época, o país ainda vivia a guerra civil, que durou por mais de 30 anos. “Cheguei a passar fome e quase fui morto. São sacrifícios próprios da missão. Não

em seis municípios no estado de Pernambuco: Floresta, Belém do São Francisco, Jatobá, Tacaratu, Petrolândia, Cabrobó) e no território indígena Pankararu. Nesses 15 anos de projeto, muitos avanços foram conquistados. Segundo Maria José, o intercâmbio entre as escolas, Igrejas e sociedade civil e, principalmente, a diminuição do quadro de violência escolar podem ser destacados.

Ela admite, porém, que a cultura de violência no sertão ainda é muito enraizada. “Nestes últimos trinta anos, nossa região vem também sendo atingida por grandes mudanças, além da seca que há mais de três anos assola o Nordeste. Outra preocupação é a luta e resistência dos povos indígenas e quilombolas pela terra. E sem falar do narcotráfico presente na região”, lembra.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes



Irmã Suzy (esq.) viveu na República dos Camarões no período pós-conflito com a Nigéria

temia porque a gente se acostuma com a guerra. Depois, sabemos que quem se entrega ao serviço de Deus, tem Ele ao lado. É o nosso companheiro”, garante.

Segundo Pe. Jurandy, as principais características do povo angolano são a alegria e o espírito solidário, apesar de todas as adversidades. “Eles sofreram horrores com a guerra, mas é um povo feliz e que sabe partilhar o pouco que tem, é hospitaleiro. Os idosos e as crianças são tratados com muito respeito”, lembra. Dentro da comunidade, a Igreja sempre esteve presente, não somente evangelizando, mas atuando de forma eficaz para estabelecer a paz e trazer alento para a população. “Ajuda nas grandes dificuldades como a fome, a falta de moradia, a saúde, remédios e auxílio financeiro. Não

só da Igreja local, mas também de muitas comunidades da Europa e das Américas”, explica.

Para o Pe. Jurandy, aqueles que desejam ser missionários aqui ou no exterior precisam conhecer a realidade e a língua local. “Não ter pressa em evangelizar, saber ouvir muito, estar à disposição, ter coragem e ousadia. Somos evangelizados quando entramos em contato com a realidade e as pessoas. O Espírito Santo e o evangelho já estão presentes onde chegarmos”, ensina.

Assim como o sacerdote, Suzy Jacintho de Assis, Irmã da Congregação das Irmãs Missionárias do Imaculado Coração de Maria (ICM), também tem grande afinidade com o continente africano.

Por dois anos e meio, até o ano de 2012, Irmã Suzy participou da missão na República dos Camarões, mais precisamente na pequena Mvolye, a 27 quilômetros da capital, Yaounde. “Envolvemo-nos discretamente em algumas atividades apostólicas, como o coral da paróquia, a visita aos doentes e catequese na prisão da cidade, e acompanhamento às crianças que vivem nas ruas”, recorda. Para ela, o maior valor do povo camaronense são as fortes tradições familiares.

“Elas acompanham os momentos mais importantes da vida: nascimento, adolescência, casamento,

doença e morte. Entre eles não existem sogra, nora, cunhado, sobrinho... são todos uma única família. Aqui no Brasil, já perdemos um pouco esse conceito”, acredita.

Irmã Suzy viveu na República dos Camarões no período pós-conflito com a Nigéria. Os dois países disputaram por vários anos a soberania sobre a área de Bakassi, uma península de 1600 km², com recursos petrolíferos, que se estende do Lago Chade, no Golfo da Guiné, até a fronteira que liga Nigéria e Camarões.

Segundo Irmã Suzy, o grande desafio missionário era a comunicação, já que na República dos Camarões há mais de 243 tribos, cada uma com uma língua própria. “Nós, estrangeiros, já nos esforçamos bastante para falar o inglês ou francês, mas o povo mais simples se comunica por dialetos. Porém havia a alegria de ser acolhida mesmo quando não se podia comunicar com palavras. Esta é uma marca forte do povo camaronense e africano”, conta.

Para a Irmã, o trabalho de evangelização é possível mesmo quando as palavras não são compreendidas. “É incrível como criamos laços e pelo jeito de acolher o outro o ajudamos a acreditar na existência do Deus criador. Assim, sem muita pretensão, sinto-me ativamente comprometida na causa do Cristo que é viver o amor do seu reino em meio aos seus amados”, ensina. ●



**delucas[®]
móveis**

SUSTENTABILIDADE

*Há 21 anos preservando
o meio ambiente.*



Ambão
Cod. DEI60



Altar
Cod. DMA60

Nossos móveis provêm de florestas de origem controlada, seguindo todos os padrões ambientais.

Além do rigoroso controle de qualidade que vai da criação até a instalação.

**delucas[®]
móveis**

contato@delucasmoveis.com.br
facebook.com/delucas.moveisparaigreja
www.delucasmoveis.com.br
Tel. (18) 3266-1402





CUIDADO: CURAR, DES-VELAR, RE-VELAR

Por Maria Clara Bingemer

O grande escritor brasileiro João Guimarães Rosa disse ser preciso “pedir esmola às palavras” para dizer a verdade. A Teologia e a Mística sempre se propuseram a fazer isso, usando o conceito de contemplação. Palavras são contempladas para deixá-las revelar a verdade que buscamos.

Considerar atentamente uma palavra é como um exercício espiritual que nos permite atingir mais profundamente a verdade de um conceito e o que ele expressa. A palavra “cuidado” é entendida como o sentimento do Espírito inquieto por algo ou alguém. O cuidado é, portanto, o ato de preservar, conservar, assistir. Cuidar envolve ajudar a si mesmo ou a outro ser vivo,

tentando aumentar seu bem-estar e evitando que ele ou ela seja mal utilizado ou abusado.

Mas cuidado também é definido como “diligência”, “vigilância”, “des-velo”. De forma especial, este último sinônimo é mais importante que os outros, porque vai levar-nos a regiões mais distantes e mais profundas, mostrando o alcance verdadeiramente espiritual do cuidado.

Mas, primeiro, vamos olhar para a etimologia da palavra “cuidado”. Os dicionários gerais e enciclopédias definem cuidados relacionando à saúde física, bem-estar, preservando energia e força física. Isso, obviamente, é uma definição importante, mas não o bastante em

sua essência e o que nós queremos aqui é a configuração de uma espiritualidade do cuidado.

A palavra “cuidado” vem do latim, e o seu significado primário é “cura”. “Cura” expressa a atitude de cuidado, insônia, preocupação e interesse para com o objeto ou pessoa amada. É cogitar e pensar sobre o outro, colocar a atenção e prioridade sobre ele, mostrar interesse por ele e revelar uma atitude de vigilância e preocupação com sua alteridade e suas fragilidades.

Cuidado só passa a existir quando a existência de algo ou alguém é importante para mim. É então que me dedico a ele ou a ela, estou pronto a participar de seu destino, suas lutas e desejos,

suas dores e suas conquistas. Em suma, de sua vida. Isso revela que o cuidado não é uma atitude curativa momentânea, de algo definido como doença ou mal-estar, que vai durar enquanto permanece o problema, cessando quando este está curado ou resolvido. Cuidado é uma atitude permanente. E aqui vem a palavra desvelo, em seguida, ajudando a criar uma verdadeira espiritualidade do cuidado.

Cuidado é incessante atitude vital, é vigilância, aplicação, diligência, zelo, atenção, carinho. Implica um modo de ser e existir pelo qual a pessoa sai de si, descentra-se e se concentra no outro com vigilância e aplicação permanentes. Isso necessariamente engendra um compromisso que traz preocupação, perturbação e senso de responsabilidade para com os outros.

As mães são um bom exemplo desta atitude permanente de cuidado-desvelo. Sabemos que a persistência dessas mulheres quando seus filhos são mortos na guerra às drogas chega ao ponto em que vão negociar com traficantes e bandidos, a fim de receber de volta os restos do filho morto, a fim de enterrar e chorar seu corpo com dignidade. Também quem é mãe já experimentou quão larga é a noite em que se espera que um filho ou filha volte da rua, até o momento de alívio e descanso quando a chave roda na fechadura e se sabe que ele ou ela chegou em segurança e está em casa. É um desvelo literal: a pessoa se des-vela, não consegue dormir, incapaz de se desligar daquilo que é o assunto do seu cuidado.

Leonardo Boff afirma que cuidado, por sua natureza, inclui dois significados fundamentais, intimamente interligados. O primeiro

indica a atitude de vigilância, aplicação e cuidar uns dos outros. O segundo nasceu desta primeira: inquietude, preocupação por outro, porque nos sentimos emocionalmente envolvidos e ligados a outra pessoa.

O grande poeta latino Horácio, que viveu em 68 a.C., observava: "Cuidar é o companheiro constante do homem." Em outras palavras, o cuidado está sempre presente na vida humana, porque – se somos verdadeiramente humanos – nunca paramos de amar alguém e nos desvelar por ele ou por ela. Também não deixamos de nos preocupar por ela e por seu bem-estar. Se assim não fosse, não estaríamos envolvidos com ele ou ela, responsáveis por ele ou ela. Seríamos negligentes e irresponsáveis por sua vida e seu destino. Indiferentes, e assim viveríamos a morte do amor ... e também de nossa humanidade.

O cuidado é, portanto, constitutivo de nossa natureza humana. Mas também nos mostra um outro aspecto, tão importante ou mais do que esse, e que a Teologia descobre, sendo como é, a inteligência da fé. Ser capaz de se importar tanto a ponto de desassossegar, sofrer, sacrificar-se, desvelar-se por alguém é uma prova da nossa condição de seres criados à imagem e semelhança de Deus, o Criador. E, portanto, plenamente humanos e capazes de autotranscendência e de refletir o divino.

Cuidado é, pois, além de des-velo, "re-velação". É o levantar do véu de nossa identidade e do Mistério do Deus que nos habita, cuidador desvelado cujo coração é afetado pela felicidade e segurança das criaturas nascidas de seu amoroso coração. ●

Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br



QUEM É O PRÓXIMO?

Por Ângela Cabrera, mdr

Para responder à pergunta que dá título a este artigo, recorro ao conceito de “próximo” da língua hebraica, conforme registrado no Antigo Testamento. A terminologia *rea*^c pode ser traduzida como “associar-se a alguém”. Essa palavra indica relacionamento interpessoal, as diversas formas de relacionamento humano e também o vínculo familiar.

No Antigo Testamento, *rea*^c também é utilizada para abordar as relações na vida comunitária, conceito ilustrado na legislação que se ocupa do direito dos forasteiros, estrangeiros e pobres: “*Não te vangarás; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor*”. (Levítico 19,18). No discernimento da comunidade judaica

da época, a comunidade nacional e religiosa é uma só. O “próximo” é o irmão judeu, não o estrangeiro que vive na mesma terra, mas não pertence ao “povo de Deus”.

Já no ambiente do Novo Testamento, a palavra “próximo” provém do grego *plesion*, e pode ser entendida como “aquele que está próximo”, “o mais próximo”. Assim, a proposta de Jesus consiste em estender os limites do amor para além do círculo familiar ou espiritual. Na parábola do bom samaritano, Jesus ultrapassou a tradição judaica, promovendo, inclusive, o amor aos inimigos (Mateus 5, 43-48).

Na parábola narrada de Lucas 10, 25-37, Jesus, na conversa com o doutor da lei, evita dar uma definição exata sobre “próximo”, pois definir pode limitar, deixar de fora

algo ou alguém. Jesus não exclui ninguém e utiliza uma pedagogia perfeita, a partir da qual o questionador formula sua própria resposta: “*Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faz tu o mesmo*”. A resolução do conflito complicou o doutor da lei em seu entendimento do antigo mandamento. A intervenção de Jesus o desafiou a uma renovação de sua fé.●

* Este artigo é o segundo de uma série de cinco textos sobre a parábola do bom samaritano. A sequência será publicada na edição de fevereiro de 2015.



angelacabrera2001@yahoo.es



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



*NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA,
TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA*



PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





ESCASSEZ LEVA SER HUMANO A MUDAR RELAÇÃO COM A ÁGUA

Crescimento populacional, degradação ambiental e gestão contribuem para desencadear crise

Por Deniele Simões

Que a água é um dos bens mais escassos do planeta todo mundo já sabe. Afinal, o volume total no mundo – menos de 0,01% – corresponde à água doce dos rios e lagos, cada vez mais prejudicados pela degradação humana.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, até 2030, a população global vai precisar 40%

a mais de água do que necessita hoje, mas, até então, não se imaginava que esse bem tão precioso fosse começar a faltar nas torneiras da população do Sudeste brasileiro.

Para especialistas em meio ambiente, a escassez de água tem, entre as principais causas, a explosão demográfica ocorrida das últimas décadas. Em São Paulo



(SP), a situação foi agravada pela estiagem severa, levando o Sistema Cantareira, que faz a captação e distribuição para a região metropolitana, aos menores níveis de toda a história.

De acordo com o ambientalista e diretor-presidente da ONG Universidade da Água (União), Gilmar Altamirano, além do estado de São Paulo, o principal fator desencadeador dessa crise é conjuntural.

Ao apontar o exemplo de São Paulo, ele lembra que, há 100 anos, o consumo per capita de água era de 25 litros por dia, ou pouco mais de um galão de água mineral.

“A maior parte da população não tinha água encanada e o banheiro era fora de casa”, exemplifica. Com a expansão demográfica e os hábitos modernos, esse consumo aumentou consideravelmente.

Pelos cálculos do ambientalista, o consumo subiu para 190 litros de água por pessoa ao dia. “Multiplique isso por uma região de 20 milhões de habitantes e teremos a conta”, alerta Altamirano.

O ambientalista aponta a poluição das águas e do meio ambiente como fatores desencadeadores. “A gente produz um quilo de lixo, mas nem todo esse lixo vai para o lugar certo. Esse é o problema da poluição dos corpos hídricos e dos nossos mananciais”, lamenta.

Se cada um fizer a sua parte, jogando lixo em locais adequados e consumindo água com responsabilidade, a situação pode ficar mais confortável, mas o doutor em administração e pesquisador do tema da água, Rafael Kruter Flores, alerta que não se pode ocultar

as responsabilidades estruturais pelo problema da escassez.

“Na maioria das estatísticas, o uso doméstico corresponde a cerca de 13%, enquanto que o industrial é responsável por cerca de 22% e o agrícola, 65%”, informa. O especialista ressalva que, no uso doméstico, cerca de 30% a 40% da água tratada nas cidades acaba sendo desperdiçada por má conservação das tubulações.

Novos hábitos

Para o membro do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e Comissão Pastoral da Terra (CPT) do São Francisco, Roberto Malvezzi, ao considerar essa crise, é necessário levar em consideração inúmeros fatores.

“Em primeiro lugar há uma questão científica”, pondera. Segundo ele, o bioma fixador das águas brasileiras era o Cerrado, surgido há 65 milhões de anos atrás. “Porém, a agricultura intensiva e monocultural acabou com o Cerrado em apenas 40 ou 50 anos. Então, quando as águas das chuvas caem nesse território, que antes tinha mata, solos porosos, fantásticos aquíferos subterrâneos, hoje vai embora em poucas horas”, ressalta.

Ainda segundo Malvezzi, o problema agrava-se porque o bioma gerador das chuvas dessa região é a Amazônia. “Então, vinculando a destruição da Amazônia com a destruição do Cerrado, você tem uma poderosa seca em todos os mananciais que brotam do Cerrado: São Francisco, Grande, Piracicaba, Doce, assim por diante”, contextualiza.

O representante da CPT diz que a crise não é casual, muito menos

coincidência, mas que apenas o Brasil começa a colher a destruição do modelo civilizacional, sobretudo das últimas cinco ou seis décadas.

A facilidade de abrir a torneira e ter água à disposição nas grandes cidades acabou levando ao desperdício, segundo Altamirano. “A gente se acostumou a ter água todos os dias na torneira, em abundância, com custo relativamente barato, então nunca se prestou muita atenção à água”, ressalta.

A ONU aponta que, para ter segurança hídrica, uma população deve ter, em média, 1.000 metros cúbicos de água por ano, levando em consideração todos os tipos de uso.

“São Paulo é a única região do país que tem apenas cerca de 270 por pessoa por ano. Então, está muito abaixo do resto do país, inclusive do Semiárido brasileiro”, alerta Malvezzi.

Por causa desses baixos volumes e da percepção da crise, Altamirano acredita que a crise hídrica já está dando um “choque de consciência” muito grande na população.

Para o representante da União, a relação do ser humano com a água tem mudado a partir da educação ambiental. “E, com essa crise, o comportamento da população não será o mesmo”, prevê.

Nas escolas em que ministras palestras sobre educação ambiental, Altamirano tem ouvido muitas histórias dos alunos sobre ações adotadas para garantir economia e o reaproveitamento da água dentro de casa. “A população já tomou um choque, está com a criatividade extrema, acirrada



para economizar água em casa”, completa.

A mudança de hábitos também afeta as empresas, que têm lançado produtos projetados para o uso sem necessidade de água ou mesmo adotado processos internos para a economia e reuso desse bem tão precioso.

É o caso da Husqvarna, que criou uma linha de produtos que substitui a água no manejo de áreas verdes e na limpeza de ruas. Segundo o técnico de produtos da empresa, Paulo Figueiredo, essa linha contribui com a manutenção dos recursos naturais, propondo a utilização dos recursos hídricos de forma racional.

“Temos essa preocupação, pois, em média, o consumo per capita nos países com uso racional da água está em torno de 230 litros por pessoa ao dia. No Brasil, esse valor está na casa de 340 litros e isso nos faz pensar em desenvolver produtos mais conscientes”, conclui.

Para especialistas, crise paulista tem múltiplas causas



“O que se faz em uma situação como essa? Planejam-se meios alternativos de captação, seja buscando outros sistemas, perfuração do solo, reuso etc.”, opina Rafael Kruter Flores

A pesquisa on-line PiniOn, aponta que 80% dos moradores do estado de São Paulo culpam o governo estadual pela crise hídrica.

O levantamento ouviu 500 pessoas com idades entre 18 e 64 anos, pertencentes às classes A, B e C, da capital e interior do estado.

Do total de entrevistados, 40% reclamam da falta de água no período noturno e, no interior, 31% sofrem com o problema à tarde.

A pesquisa mostra também que 81% estão tomando medidas para economizar água e que 34% dos entrevistados julgam que a população precisa ter consciência e colaborar mais para contornar a situação.

Mas o governo poderia realmente evitar a situação calamitosa que assola o estado mais rico do país? A questão é polêmica e divide opiniões.

Para Roberto Malvezzi, da CPT, nas causas fundamentais, a crise não poderia ser evitada. “A não ser que tivéssemos evitado o desmatamento brasileiro. Mas tem também um problema mais imediato de gestão”, sinaliza.

O ambientalista ressalta que as águas estaduais são de responsabilidade legal dos estados federados. “Além de destruímos as bases naturais que possibilitam o ciclo das águas como nós o conhecíamos, houve em São Paulo uma absurda concentração urbana”, alerta.

Diante do crescimento populacional e do aumento de consumo, ele acredita que as autoridades poderiam ter se antecipado à crise. “Falharam o regime das chuvas e toda má gestão das águas paulistas veio à tona”, acrescenta.

O especialista Rafael Kruter Flores ressalta que a crise paulista é resultado de múltiplos fatores que se relacionam: estiagem, planejamento político-ideológico e a falta de iniciativas para o reuso da água.

Para Flores, existem vários indícios de que o sistema Cantareira está sobrecarregado há anos, porque a região metropolitana de São Paulo cresce em ritmo acelerado e a demanda por mais água também. “O que se faz em uma situação como essa? Planejam-se meios alternativos de captação, seja buscando outros sistemas, perfuração do solo, reuso etc.”, opina.

Ele acredita que as soluções deveriam ter sido buscadas antes de a crise estourar. “Temos visto ao longo do ano uma sequência de ações improvisadas, em um contexto marcado por pressões institucionais de todo o tipo e busca por culpados”, conclui.

Nordeste e a transposição do São Francisco



No semiárido nordestino, a seca provocou mortes e o êxodo por muitas décadas como consequência. Na avaliação de Malvezzi, as situações calamitosas hoje começam a mudar.

“Na última grande seca, já não tivemos mais mortalidade humana – nem mesmo a infantil –, nem migrações intensas, nem saques. Aquele quadro horrível de outras grandes estiagens não se repetiu”, explica.

O ambientalista atribui como fatores para a mudança desse quadro a política simples de captação de água de chuva feita pela sociedade civil, através da construção de cisternas com água para consumo humano e produção, os barreiros e ações direcionando a população para a lógica da “convivência com o Semiárido”, baseada na vivência do potencial regional.

Ele também cita ações como a expansão da energia, da comunicação e do transporte como agentes facilitadores, assim como as políticas sociais governamentais.

Mesmo com essas mudanças, o governo federal defende as obras de transposição do rio São Francisco como garantia de distribuição da água para todo o Semiárido.

O posicionamento da CPT em relação à transposição sempre foi contrário e torna-se mais veemente no momento em que a vazão do rio São Francisco tem caído progressivamente.

“Aqui no lago de Sobradinho, a entrada de água está sendo de apenas de 290 metros cúbicos por segundo, mesmo recebendo de todos os afluentes que saem do Cerrado baiano e mineiro. A saída de água de Sobradinho abaixo está em 1.100 metros cúbicos. Portanto, o que resta do São Francisco é apenas um fio de água”, alerta.

Segundo Malvezzi, a CPT defende a implantação de adutoras simples para as populações, com pouco impacto ambiental, pouca perda de água, para destinação ao consumo humano e animal, como prevê a Lei Nacional de Recursos Hídricos.

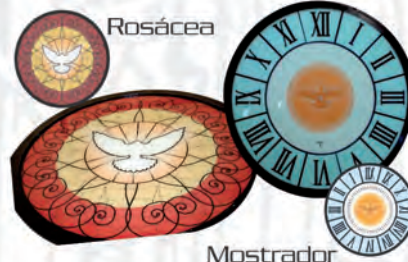
De acordo com Ministério da Integração Nacional, foram concluídos 66,1% da transposição, mas ele duvida. “A obra prossegue e a própria presidente Dilma já disse que, para redistribuir essa água para os municípios, serão necessários R\$ 2 para cada real posto nesses canais da transposição”, diz, ao se referir ao alto valor do empreendimento.

BEATEK

Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



Rosácea

Mostrador

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



www.beatek.com.br
51-3338.4606

Dicas básicas sobre como economizar

Reprodução



Gilmar Altamirano conta que, nas palestras que costuma proferir em escolas, já adotou algumas expressões que ajudam os alunos a compreender melhor como economizar água.

Alguns dos termos mais usados por ele são os verbos “ressuscitar” e “substituir”. “Tenho brincado nas palestras e entrevistas que precisamos ressuscitar urgentemente algumas coisas em casa. O balde, aposentando a mangueira. O copo, substituindo a água da torneira”, conta.

Ainda segundo Altamirano, o grande vilão do consumo residencial é o banheiro, principalmente a descarga. “Se for uma antiga, daquelas de válvula na parede, perde-se de nove a 14 litros em um apertão. Isso se não estiver desregulada”, alerta.

Ele ressaltava que, hoje, a indústria da construção tem incentivado o uso de caixas acopladas, onde se perde seis litros de água a cada “puxada” de descarga.

No caso dos modelos mais novos, que têm dois tipos de botão, o consumo cai para três litros de água, no caso de dejetos líquidos e permanece em seis litros quando o botão de sólidos é acionado.

A seguir, Altamirano passa algumas dicas e informações sobre como é possível economizar.

Reprodução



Lavanderia

Encha baldes com as sobras de água da máquina de lavar e utilize na lavagem de pisos e azulejos

Reprodução



Cozinha

Aproveite a água da lavagem de verduras e faça escorrer em uma pequena bacia. A sobra pode ser usada para regar as plantas



Banheiro

O mesmo pode ser feito no caso do chuveiro aquecido a gás, que demora mais tempo para aquecer a água. “Até que es quente, em vez de ir para o ralo, ponha o balde embaixo e depois utilize”, ensina Altamirano



Reprodução

Coloque uma bacia embaixo do chuveiro e aproveite a água que sobra para utilizar no vaso sanitário.



Reprodução

Encha um copo com água na hora de escovar os dentes e não utilize a água da torneira. “Quando você fica cinco minutos com a torneira aberta, gasta 12 litros de água. Se usar um copo, já economizou 11 litros e meio, no mínimo”, justifica o diretor da Universidade da Água

Free Images



Arquivo Pessoal



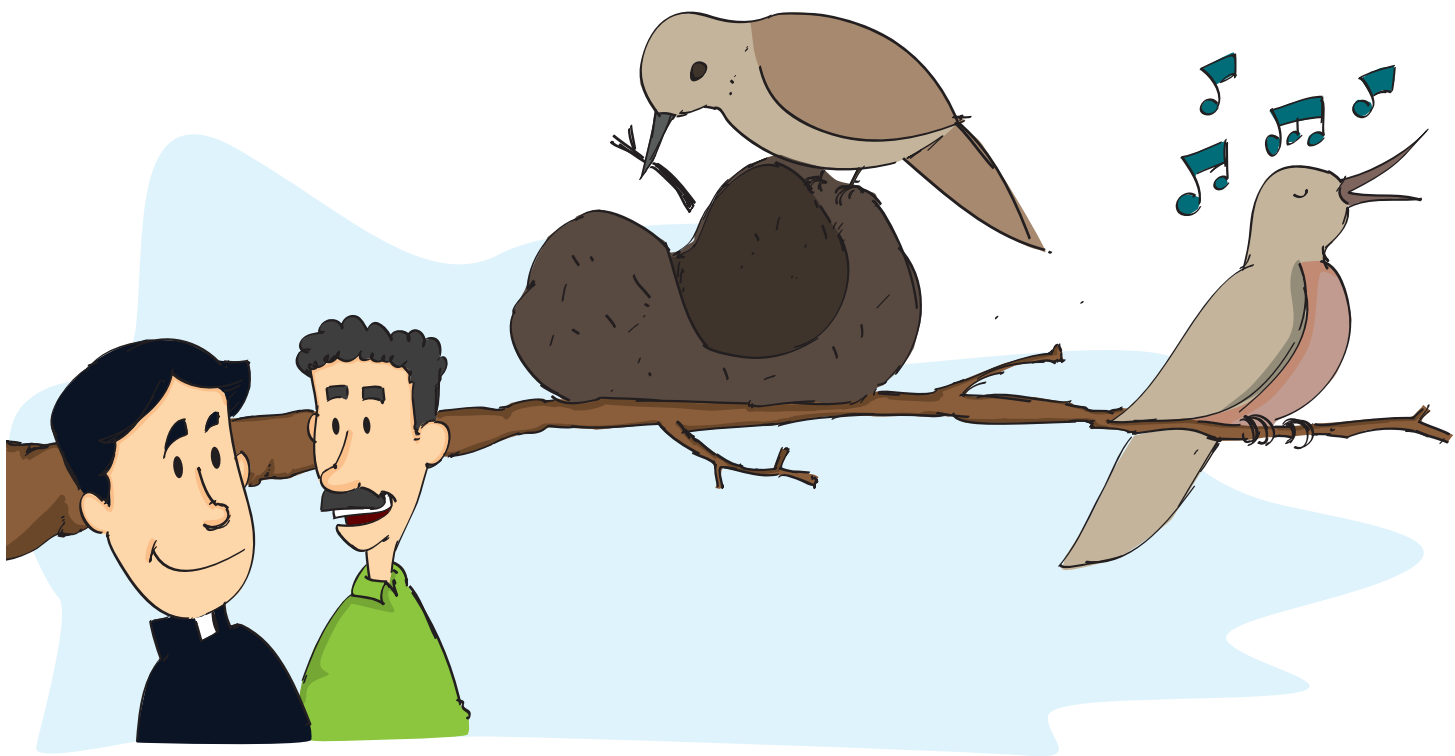
Há 100 anos, consumo médio per capita era de 25 litros por dia; hoje, índice chega a quase 200 litros

Gilmar Altamirano: “A gente se acostumou a ter água todos os dias na torneira, em abundância, com custo relativamente barato, então nunca se prestou muita atenção à água”

Para Roberto Malvezzi, da CPT, crise não é casual, muito menos coincidência, mas advém da destruição imposta pelo modelo civilizacional brasileiro das últimas cinco décadas ●

* Artigo originalmente publicado pelo **Jornal Santuário de Aparecida**, compartilhado com os veículos membros da Signis Brasil

O SABIÁ E O JOÃO-DE-BARRO



Por Pe. Agnaldo José

As chuvas vêm fortes e vão embora, rapidamente. As folhas das árvores alegram nossos olhos com diferentes tons de verde. Os dias longos fazem as plantas ficarem mais coloridas. O sol aquece os jardins e clareia as casas. É verão, estação que teve início em 21 de dezembro.

A nossa vida espiritual, como o nosso planeta, passa por várias estações. No verão da alma, sentimos o calor do amor de Deus nos

abrasar. Também vivemos outonos, quando os frutos de nossas obras são saborosos e fartos. Há época em que estamos na primavera. As flores desabrocham em nossa vida interior. Tudo canta de alegria. Mas existe o inverno, quando tudo perde o brilho e a cor. A vida parece chegar ao seu ocaso. Pensamos até que Deus se cansou da gente e foi navegar em outros mares. Experimentamos a solidão e a fraqueza da alma. O desânimo

se apodera de cada célula de nosso corpo.

Estamos no primeiro mês de um novo ano. Por isso, precisamos nos preparar para os momentos de inverno interior que a vida poderá nos trazer neste ano, alimentando-nos da Palavra de Deus e da Eucaristia; fazendo da oração não uma obrigação, mas um encontro de amor com o Senhor: abrindo nossas mãos para socorrer os necessitados. Estas são atitudes

fundamentais para suportarmos os ventos gelados que talvez aparecerão nos próximos onze meses.

Semanas atrás, eu voltava de São Paulo para a cidade onde moro. Entrei no ônibus, no Terminal Rodoviário do Tietê, e ocupei a poltrona 23. Logo, um rapaz sentou-se ao meu lado. Ele morava em Guaxupé, Minas Gerais. Conversamos por quase quatro horas. O mineiro era bom de papo e uma pessoa muito otimista. Entre tantos assuntos, comentei que gosto de contar histórias e estórias. Ele, então, falou-me do João-de-Barro e do Sabiá que dormiam na mesma árvore: “Um João-de-Barro trabalhava na construção de sua

casinha. Era verão. Como a noite demorava a chegar, ele ficava o dia todo à procura de barro, raminhos e pequenos pedaços de pau para a sua construção. O Sabiá, ao contrário, ficava ali, espiando, reclamando do calor, com uma preguiça danada. Muitas vezes, dizia: ‘João, um dia vou construir uma casa como a sua’. Mas ele só pulava de galho em galho, cantava ao amanhecer, mas não movia uma palha. Os meses foram se passando, e o inverno chegou. As folhas da árvore, onde os pássaros dormiam, caíram e o frio tornou-se insuportável depois do pôr do sol. O João-de-Barro dormia tranquilo dentro de sua casinha. O Sabiá, não suportando as

baixas temperaturas, morreu de frio”. O rapaz contou-me também vários “causos” acontecidos em sua região. Mas o que mais me fez pensar foi esse do Sabiá e do João-de-Barro.

Janeiro chegou. Alegremo-nos com as coisas boas que Deus derrama, diariamente, sobre nós. Mas, preparemo-nos, também, para os momentos difíceis, para as provações que virão. Lembremos sempre que existe alguém que nos ama muito: Jesus. Aproveitemos as outras estações da nossa vida espiritual para construirmos um abrigo no coração de Deus, como fez o João-de-Barro no galho daquela árvore. ●

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102 
contato@vipereletronica.com.br
www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



PROJETOS E INSTALAÇÕES
VIPER
43 Anos
SISTEMA DE SOM LINE ARRAY

SISTEMA DE SOM VIPER - LINE ARRAY

A solução para a comunicação da palavra falada,
principalmente em ambientes com problemas acústicos



Solicite nossa visita técnica, oferecemos um projeto sonoro sem custo e sem compromisso !!!



NOSSA IDENTIDADE

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Ninguém pode dar aquilo que não possui. Neste sentido, para sermos pessoas promotoras da paz, é necessário estarmos em paz conosco mesmo, com as pessoas que nos cercam, com nosso mundo. Ter como meta na vida viver como uma pessoa desarmada, e não “desalmada”. São Francisco de Assis contagiava a todos, não tanto por seu discurso em favor da paz, mas por sua postura como pacificado e pacificador.

Jesus já disse: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5,13). Em outras palavras, nossa

“salinidade” interior necessita da santa ousadia que descobriram e viveram os santos.

O problema todo é que, muitas vezes, confundimos uma pessoa pacífica com alguém indiferente. Muito pelo contrário: o pacífico e pacificador não está indiferente ao mal à sua volta. Ele não tem “sangue de barata”, como se costuma dizer. Gandhi, ao perceber toda a miséria e injustiça pela qual passavam seus coirmãos, decide lutar com as armas da não violência. E quantos se contagiaram com seu modo de proceder!

As escolhas que fazemos diariamente, o modo como nos posicionamos diante de nossos semelhantes e

dos fatos à nossa volta demonstram se somos portadores de uma paz inquieta ou não. Nesse sentido, o cristão precisa fazer a diferença no lugar onde vive.

O ambiente que nos cerca precisa ser impregnado com o sabor novo do Evangelho que, gerando paz em nosso coração, transborda para o exterior nas escolhas diárias que fazemos. Saber que as opções de vida que demonstramos nos dão paz de consciência: aí está um grande dom. Uma pessoa com a consciência limpa não tem motivos para temer nada nem se envergonhar.

No fundo, a busca pela paz tem que partir de nossas escolhas pessoais. Como disseram os anjos no



momento do nascimento de Jesus: "Paz na terra aos homens de boa vontade". Comece por dar um voto de confiança a este nobre sentimento e à sua capacidade pessoal de ser um embaixador da paz. Um ato de confiança dá paz e serenidade e nos faz olhar de forma positiva para as coisas ao nosso redor.

Não faça planos mirabolantes; faça o bem possível. Quem faz o bem, conquista paz interior e a doa por onde passa. Ao se empenhar neste caminho, você perceberá que a paz vem de dentro de você mesmo e de suas ações, não deve ser procurada como um sentimento abstrato à sua volta.

Não existe um único caminho para a paz. A paz é o caminho

encontrado quando se trabalha em favor da vida plena. Há alguma forma de não errarmos a direção? Para nós, cristãos, há uma convicção: o encontro pessoal com Jesus, o príncipe da paz, muda radicalmente nossa vida. Pessoas de uma fé sincera e de oração constante e verdadeira são, inevitavelmente, pessoas de paz.

Quem carrega o grande tesouro da fé dentro de seu coração torna-se transparente, confiável, alegre, gerador do bem e da paz.

Por isso, sugiro que neste mês de janeiro, em que celebramos a paz universal, a seguinte fábula seja lida e refletida nos encontros da comunidade, nos grupos de oração, nas catequeses:

"Havia um rei que ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar, numa pintura, a paz perfeita. Foram muitos os artistas que tentaram. O rei observou todas as pinturas, mas houve apenas duas que ele realmente admirou.

A escolha estava entre ambas. A primeira representava um lago tranquilo, um espelho perfeito onde se refletiam as belas montanhas ao seu redor. Sobre elas, encontrava-se um céu muito azul, com lindas nuvens brancas. Não havia qualquer perturbação. Todos os que olharam para esta pintura pensaram que ela refletia a paz perfeita.

A segunda pintura também tinha montanhas, mas estas eram feias e estavam despidas de vegetação. Sobre elas havia um céu tempestuoso do qual se precipitava uma forte chuva com faíscas e trovões. Algo nada pacífico. Mas quando o rei observou atentamente, reparou que atrás da forte chuva havia um arbusto crescendo em uma fenda na rocha. Neste arbusto, encontrava-se um ninho e ali, no meio do ruído da violenta camada de água, estava um passarinho tranquilamente sentado. O rei não teve dúvidas: escolheu a segunda. Ele mesmo explicou: 'paz não significa fuga dos problemas e dos ruídos. Paz significa estar no meio de tudo isto, sem perder nossa essência e serenidade de filhos e filhas amados por Deus'". ●



pe_sergio@yahoo.com.br

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virgínia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



Como anda o seu HUMOR?

A correria do cotidiano pode ser uma “muleta” para justificar o mau humor. Em alguns casos, no entanto, ele pode ser sintoma de um transtorno mais sério. Aprenda a diferenciá-lo e a tornar sua rotina mais leve

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Basta sair nas ruas para perceber que os ânimos não estão dos melhores. Você anda na rua e ninguém te deseja um “bom dia”; entra no ônibus, trem, metrô e todos estão com fones de ouvido, ninguém conversa ou sequer olha para o próximo. Com frequência, é possível presenciar discussões, empurrões, até mesmo agressões físicas. Quando se chega ao trabalho, nem sempre o humor é diferente.

A vida nas grandes metrópoles tem sido bem complicada. Cada vez mais as pessoas são submetidas a

ambientes estressantes. Basta parar e observar o comportamento das pessoas frente às filas intermináveis, congestionamentos, excesso de calor, de trabalho etc. Perdemos o entusiasmo e o bom humor fica em segundo plano.

Ninguém é “de ferro”. Perder o humor eventualmente é normal, mas é preciso ficar atento para não tornar tais ocasiões uma constante na vida. Mas quando a falta de humor é recorrente, é possível que a pessoa esteja enfrentando um transtorno de humor, conhecido como distímia. Este transtorno é

um tipo de depressão crônica, de intensidade moderada, porém de longa duração. Na distímia, o mau humor é constante.

Os portadores do transtorno, no geral, são pessoas de difícil relacionamento, que têm um sentimento de tristeza contínuo, sofrem de baixa autoestima e têm elevado senso de autocrítica. Além disso, costumam sofrer de alteração no apetite ou sono, fadiga ou perda de energia. Estão constantemente irritados, reclamam de tudo e são pessimistas. Muitos desses casos explicam-se

Oração de São Thomas More para pedir o bom humor

Senhor dê-me uma boa digestão e, naturalmente, alguma coisa para digerir. Dê-me um corpo saudável, com bom humor necessário para mantê-lo. Dê-me uma alma saudável, Senhor, que tenha sempre diante dos olhos o que é bom e puro, de maneira que não me escandalize diante do pecado, mas que saiba encontrar formas de remediá-lo. Dê-me uma alma que não conhece o tédio, as murmurações, os suspiros e os lamentos, e não deixe que eu leve muito a sério essa coisa tão invasiva chamada “eu”. Dê-me um senso de humor, dê-me o dom de ser capaz de rir de uma piada, para que eu saiba trazer um pouco de alegria à vida e fazer partícipes os outros. Amém.

pela personalidade e temperamento complicados e também por uma rotina estressante, porém é importante averiguar se o mau humor crônico não é sintoma de uma doença. Quando se tem um diagnóstico médico, fica mais fácil resolver um problema que, aos olhos alheios, é somente questão de “gênio forte”.

Portanto, se a pessoa sofre de distímia, cobrá-la uma melhora de humor não iria auxiliar em nada. É necessário combinar psicoterapia com o uso dos medicamentos corretos, para que a pessoa possa atingir um equilíbrio no humor e ter qualidade de vida, seja adulto, criança ou adolescente.

Para quem não sofre de distímia, o “remédio” principal para suavizar a tensão é bem simples, pode até parecer banal: sorrir. Enxergar a rotina com mais leveza, ainda que seja difícil.

O simples ato de rir libera endorfinas, uma substância responsável pela sensação de bem-estar e de prazer. Essa não é uma teoria muito recente e tem sido adotada em alguns casos que auxiliam até

mesmo no tratamento de pessoas enfermas. Os Doutores da Alegria, por exemplo, procuram aliviar a dor de pessoas enfermas, de modo particular as crianças, levando alegria e colaborando para que a dor e a tristeza sejam amenizadas.

Saber rir de si mesmo é uma dádiva; demonstra autoconfiança, domínio da situação e ajuda as pessoas a se aproximarem e criar laços. Além de fazer bem a própria pessoa, o bom humor é contagiante e ajuda àqueles que estão ao redor. Sentimos-nos bem quando as pessoas que nos rodeiam estão bem. Por que, então, não cuidar de nosso humor, para que as pessoas se sintam bem com nossa presença?

São Thomas More escreveu uma oração para pedir o bom humor. Mesmo nos momentos mais difíceis de sua vida, esse santo soube alimentar a leveza do humor. Que essa oração inspire uma vida mais leve e agradável, a nós e àqueles que convivem conosco. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção 2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

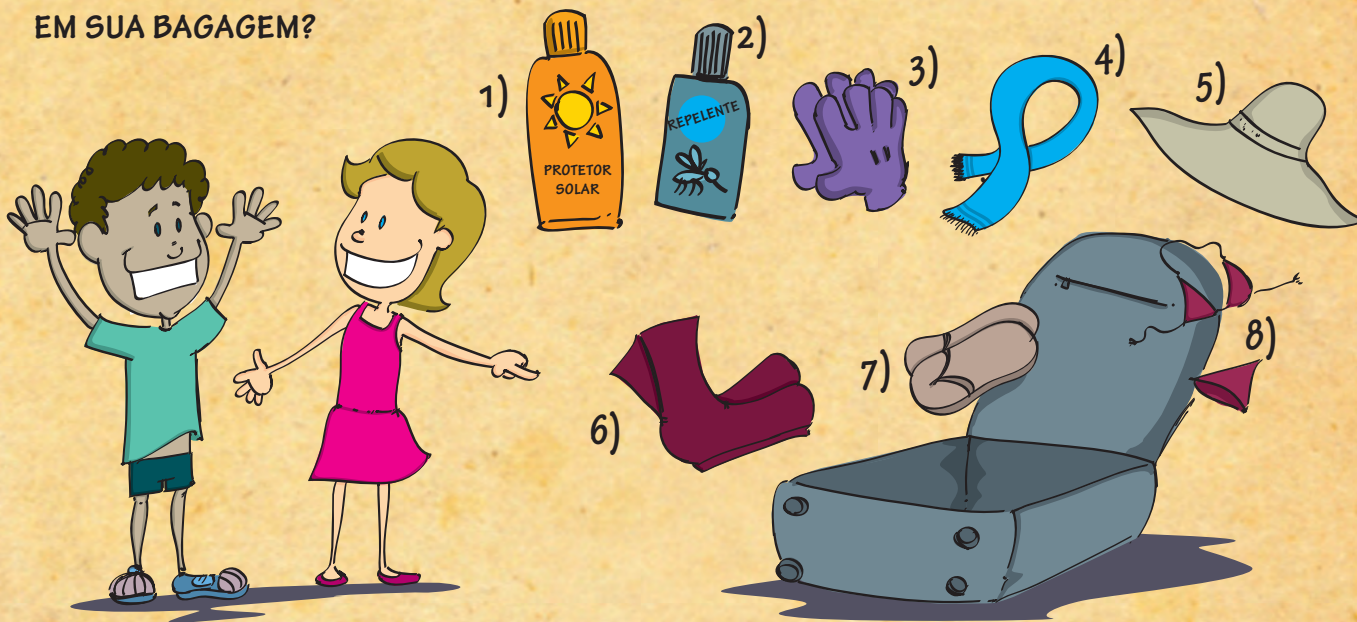
Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

ENCONTRO INFANTIL

LUCAS E CLARA VÃO PASSAR AS FÉRIAS NA PRAIA. QUAIS ITENS NÃO DEVEM FALTAR EM SUA BAGAGEM?



RESPOSTA: 1; 2; 5; 7; 8

1º DE JANEIRO É O DIA MUNDIAL DA PAZ. UMA DAS MELHORES MANEIRAS DE SER PACÍFICO É RESPEITAR AS DIFERENÇAS, SER COMPREENSIVO E SOLIDÁRIO. PINTO O DESENHO AO LADO E CELEBRE A PAZ!



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



PINTE OS LADRILHOS LIGADOS PELA LINHA PONTILHADA E GUIE AS CRIANÇAS PELO CAMINHO QUE LEVA À PAZ MUNDIAL





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

ESTROGONOFE VEGETARIANO

Ingredientes

- 2 colheres (sopa) de manteiga;
- 2 cebolas picadas;
- 2 cenouras cozidas picadas;
- 2 xícaras (chá) de tomate sem pele e sem sementes picado;
- 2 xícaras (chá) de palmito picado;
- Champignon cortado em fatias a gosto;
- Sal a gosto;
- Pimenta-do-reino a gosto;
- 1 ½ xícara (chá) de creme de leite;
- 2 colheres (sopa) de catchup.



Modo de Preparo

Aqueça a manteiga em uma panela e doure a cebola. Acrescente a cenoura, o tomate e deixe refogar por 10 minutos no fogo médio. Acrescente o palmito, o champignon, o sal, a pimenta-do-reino e misture. Por fim, acrescente o creme de leite, o catchup e misture. Sirva com arroz e batata palha.

Valor calórico: 147.8 kcal por porção (concha média)

ROLINHO PRIMAVERA COM MOLHO AGRIDOCE

Ingredientes

12 folhas de massa de rolinho primavera;

Recheio

- 3 colheres (sopa) de óleo de milho;
- 1 xícara (chá) de filé de alcatra em tiras;
- 1 xícara (chá) de cebola;
- 1 xícara (chá) de broto de feijão;
- 1 xícara (chá) de cenoura em tiras;
- 1 xícara (chá) de acelga fatiada;
- 1 xícara (chá) de repolho fatiado;
- 1 xícara (chá) de repolho roxo fatiado;
- 1 xícara (chá) de pimentões coloridos fatiados;
- ½ xícara (chá) de cebolinha picada;
- Sal a gosto.



Molho

- 1 xícara (chá) de suco de abacaxi ou laranja;
- 4 colheres (sopa) de vinagre branco;
- 4 colheres (sopa) de catchup;
- 1 pitada de sal;
- 1 colher (sopa) de molho de soja;
- 3 colheres (sopa) de açúcar;
- ½ colher (sopa) de amido de milho.

Modo de Preparo

Recheio: em uma panela, coloque o óleo e doure a alcatra. Coloque a cebola, o broto, os legumes e as verduras e deixe tudo murchar. Coloque a cebolinha e o sal. Desligue, deixe esfriar e reserve.

Molho agridoce: em outra panela, coloque o suco, o vinagre, o catchup, o sal, molho de soja e o açúcar. Deixe ferver. Em um copo, coloque o amido de milho, um pouco de água para misturar e acrescente ao molho, mexendo sempre até engrossar.

Montagem: pegue uma folha de massa de rolinho, coloque o recheio frio e enrole. Leve ao forno médio por 180°C. Sirva acompanhado do molho agridoce.

Valor calórico: 158.4 kcal por unidade



nutricao@avemaria.com.br

www.avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$ 60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

EPIFANIA DO SENHOR



CELEBRADA EM 6 DE JANEIRO

Elevai o olhar aos céus
vós que a Cristo procurais.
E da sua eterna glória
podereis ver os sinais.

Essa estrela vence o sol
em fulgor e em beleza,
e nos diz ter vindo à terra
Deus, em nossa natureza.

Da região do mundo persa,
onde o sol tem seu portal,
sábios Magos reconhecem
do Rei novo o sinal.

Quem será tão grande Rei,
a quem astros obedecem,
a quem servem luz e céus
e suas forças estremecem?

Percebemos algo novo,
imortal, superior,
que domina céus e caos
e lhes é anterior.

Rei do povo de Israel,
este é o Rei das gentes,
prometido a Abraão
e à sua raça eternamente.

Ó Jesus, louvor a vós
que às nações vos revelais.
Glória ao Pai e ao Espírito
pelos tempos eternos.

(Hino das Laudes, extraído da Liturgia
das Horas)

Campanha da Fraternidade 2015

FRATERNIDADE: IGREJA E SOCIEDADE

“*Eu vim para servir*”

(cf. Mc 10, 45)

Livro escrito pelo **Papa Francisco** aborda tema da **Campanha da Fraternidade**, trazendo reflexões que ajudarão a buscar caminhos para uma Igreja atuante, participativa e misericordiosa.

R\$ 44,90

14x21 cm • 376 Págs.



Siga-nos nas redes sociais



@editoravemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br